

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

HISTÓRIA

**4º
ANO**

2ª edição | revisada e atualizada

ENSINO FUNDAMENTAL



CURRÍCULO
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila

Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy

Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

HISTÓRIA

4^o
ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

2^a edição
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM

Allan Cavalcanti de Moura
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*
Ana Carolina Porto Lemes
Bruno Carvalho da Silva Barros
Camila Oliveira Sandes
Catarina Maria dos Santos Castineiras
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*
Francieli Araújo Guerra
Giseli de Oliveira Cardoso
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Patrícia de Lucena da Silva
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Filgueira Santos de Freitas

EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA

Allan Cavalcanti de Moura

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO – 2ª EDIÇÃO

Allan Cavalcanti de Moura

CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO

EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA

Allan Cavalcanti de Moura

ASSESSORA TÉCNICA

Lilian de Cassia Miranda de Gioia

ELABORAÇÃO

Allan Cavalcanti de Moura
Antônio Reis Júnior
David Capistrano da Costa
Gilson dos Santos
Larissa de Gouveia Fraga
Lilian de Cassia Miranda de Gioia
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

REVISÃO DE CONTEÚDO

Allan Cavalcanti de Moura, André Freitas Dutra, Andreia Fernandes de Souza, Antônio Reis Júnior, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, David Capistrano da Costa, Douglas Maris Antunes Coelho, Gilson dos Santos, Larissa de Gouveia Fraga, Lilian de Cassia Miranda de Gioia, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

LEITURA CRÍTICA

Allan Cavalcanti de Moura, Aracele Florencio Bezerra, Darlan da Conceição Neves, Davi Silvestre Fernandes Martins, Douglas Rocha Constâncio, Evelise Zablonski Ferreira de Barros, Ewerton Talpo, Flávio Toshiki Imai Nishimori, Gabriela Freitas Saquelli, Izilda de Albuquerque Pinto, Luiz Carlos Pissamiglio Dias Barreiras, Marcia Regina Galvão, Mauro Soares da Rocha, Meirieli Nascimento Miranda, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Sandra Zilda Santana Marques, Silvana Albadejo Garvi

Edição anterior:

1ª edição - 2024

Para consulta:

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens :
História – 4º ano. – 2. ed. rev. e atual. – São Paulo : SME
/ COPED, 2026.

128 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3. História.
I. Título.

CDD 372



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesse: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um corresponsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

UNIDADE 1

A presença da água nas cidades..... 6

ATIVIDADE 1 – A importância da água para a vida das sociedades humanas.....8

ATIVIDADE 2 – Como se obtém água nas cidades: ontem e hoje 12

ATIVIDADE 3 – O acesso à água na Cidade de São Paulo 17

ATIVIDADE 4 – Os rios e as sociedades humanas21

ATIVIDADE 5 – Os rios na história das sociedades humanas26

ATIVIDADE 6 – As mudanças pelas quais os rios da Cidade de São Paulo passaram32

UNIDADE 2

Os rios e sua história..... 42

ATIVIDADE 1 – A história do uso da água na história de São Paulo44

ATIVIDADE 2 – A história do Brasil e seus rios..... 49

ATIVIDADE 3 – O rio Tietê: ontem e hoje.....55

ATIVIDADE 4 – O rio São Francisco: ontem e hoje 61

ATIVIDADE 5 – O rio Amazonas: ontem e hoje66

ATIVIDADE 6 – Os rios azul e amarelo na China70

UNIDADE 3

Os rios, as sociedades e culturas..... 76

ATIVIDADE 1 – O rio Tejo em Portugal	78
ATIVIDADE 2 – O rio Nilo no Egito	82
ATIVIDADE 3 – As vivências sociais e culturais das sociedades e suas águas	88
ATIVIDADE 4 – As populações ribeirinhas no Brasil.....	93
ATIVIDADE 5 – Tradições culturais e as águas: povos indígenas, europeus e africanos.....	98
ATIVIDADE 6 – A qualidade ambiental das águas em São Paulo e seu impacto social	104

UNIDADE 4

O direito às águas e à natureza 110

ATIVIDADE 1 – A necessidade do respeito aos seres vivos e às águas.....	112
ATIVIDADE 2 – A vida cotidiana na Cidade de São Paulo: passado e presente	116
ATIVIDADE 3 – As ações e produções humanas, o tempo e o espaço.....	122

UNIDADE 1

A presença da água nas cidades

PRIMEIRAS PALAVRAS

As sociedades humanas sempre dependeram da água para sobreviver. Os rios, as nascentes d'água, os córregos e as quedas d'água exerceram e exercem, ainda, enorme importância na vida das pessoas, plantas e animais. Obter água sempre foi uma tarefa essencial a que os povos ao redor do planeta se dedicaram. A Cidade de São Paulo está em uma posição privilegiada nesse sentido, porém, do século passado para cá, os rios que atravessam a cidade e seus arredores passaram por grandes transformações que tiveram grande impacto para todos os seres.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/99/Usina_Hidrel%C3%A9trica_de_Jaguara_%28Riama-SP_%28447816135%29.jpg





Usina Hidrelétrica de Jaguará (Rifaina-SP).
Fotografia de Ernani Baraldi.

ATIVIDADE 1 – A importância da água para a vida das sociedades humanas

O que eu já sei?

Por que você acredita que a água é importante para a vida de todos os seres vivos?

Você já sentiu sede em um dia de bastante calor? Qual a sensação de tomar um belo copo de água bem fresquinha? É muito bom, não é?

A água é fonte da vida. Sem ela, a vida não pode ser mantida em nosso planeta. As plantas, os animais e os seres humanos dependem da água para viver. As florestas, as matas e os diferentes ambientes naturais ao redor do planeta necessitam da água para continuar a existir. Todos nós, independentemente, de onde vivemos, do que fazemos e de quem somos, não podemos viver sem água.

Em nosso dia a dia, usamos água para beber, para tomar banho, para cozinhar, para lavar roupas e limpar as moradias. Na sociedade, a água é usada para irrigar as plantações de alimentos, dar de beber aos animais de criação, para a produção de alimentos no geral e no processo produtivo industrial. Em vários lugares do mundo, inclusive, no Brasil, com a água, gera-se a maior parte da energia elétrica que ilumina as residências, as cidades e fornece energia para a indústria.



https://imagens.usp.br/wp-content/uploads/Antonio-Aparecido-Timo-teo_Horta-das-Flores_Foto-Marcos-Santos_L074080-scaled.jpg

Antonio Aparecido Timóteo regando Horta das Flores na Avenida Alcântara Machado, na Moóca. Foto de 2014. Foto: Marcos Santos/USP Imagens

O planeta Terra é constituído de 70% de água, mas somente 3% dessa quantidade é de água doce, aquela que é própria para o consumo. Para que não tenhamos problemas de falta de água em um futuro próximo, precisamos cuidar dos rios, dos córregos e das águas no geral em nossa cidade, em nosso país e no planeta como um todo, pois a água é um recurso finito e, atualmente, vários lugares do mundo já têm problemas com escassez de água.

Distribuição de água na Terra

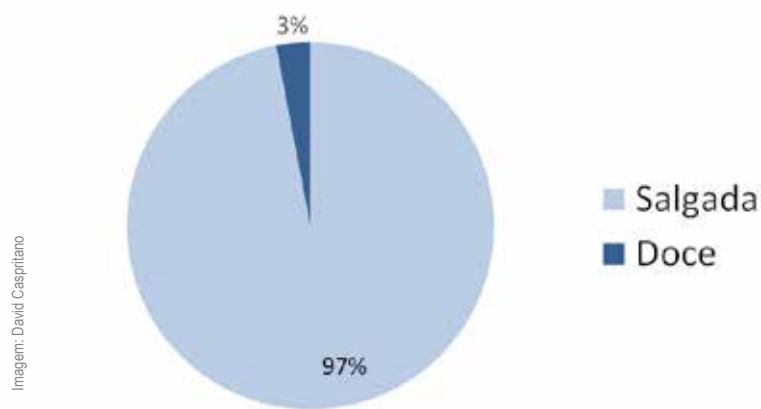


Gráfico que mostra a distribuição da água disponível no planeta Terra.

Pensando nisso, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou, em 1992, o Dia Mundial da Água, a fim de conscientizar a todos que a vida no planeta só é possível graças à presença desse líquido vital e que é preciso preservá-lo para que todos os seres vivos tenham acesso a ele.



O Dia Mundial da Água é uma data de conscientização para todas as pessoas no planeta.

1 Responda às perguntas abaixo:

a) Por que a Organização das Nações Unidas criou um dia Mundial da Água?

b) Explique se é possível existir vida sem água em nosso planeta.

c) Em que atividades de seu cotidiano e de sua família vocês usam água?

d) A água precisa ser preservada? Por quê?

e) Quanto de nosso planeta é constituído de água? Quanto dessa água é doce?

As primeiras civilizações e a água

Desde que os primeiros grupos humanos surgiram no planeta, a busca por água foi uma tarefa essencial. Estar perto de uma fonte de água significava ter maiores chances de sobrevivência, e os primeiros agrupamentos humanos foram se formando em torno de rios onde havia água e alimento em abundância.

As primeiras cidades surgidas na história humana, há mais de 5000 mil anos, instalaram-se em regiões onde o acesso à água era fácil. A água era usada para beber, na preparação de alimentos, na irrigação de plantações, na criação de animais, como meio de transporte etc. Foi na região da Mesopotâmia, nome que indica “terra entre rios”, que surgiram as primeiras cidades. Em outros lugares do planeta, como na China, na Índia, no Egito e na Anatólia, hoje Turquia, surgiram outras cidades, sempre perto de rios.

- 2 Observe o mapa abaixo, que mostra duas das civilizações mais antigas e os territórios de algumas das cidades mais antigas que surgiram no mundo.

Região do Crescente Fértil



- a) O mapa mostra os territórios de grupos humanos que formaram as cidades mais antigas do mundo, dentre eles egípcios e mesopotâmicos. Nele é possível perceber a presença de três rios principais. Quais são eles?

b) No Egito, muitas cidades surgiram. Que rio estava próximo delas?

c) Na região da Mesopotâmia, quais eram os rios próximos às primeiras cidades que se desenvolveram?

d) Por que você acha que no entorno desses rios surgiram algumas das mais antigas cidades do mundo? Qual a importância da água nesse contexto?

ATIVIDADE 2 – Como se obtém água nas cidades: ontem e hoje

1 Observe a foto a seguir e depois responda à pergunta:

Água corrente
saindo de uma torneira



https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81gua..._po%CC%81vel#/media/Ficheiro:Drinking_water.jpg

Você já parou para
pensar de onde vem a
água que você consome?

b) Por que as águas precisam ser tratadas?

c) A partir do texto e da observação do vídeo, responda como a água é transportada das Estações de Tratamento até as residências, indústrias etc.?

O acesso à água no passado

Na Antiguidade, período que surge com a invenção da escrita por volta de 4000 a.C., povos como os gregos, babilônios e de regiões da Índia e da Pérsia (atual Irã) já conheciam sistemas para o transporte de águas de rios para as cidades por meio de aquedutos. Porém, foi o Império Romano que aperfeiçoou o sistema.

A água podia ser transportada por túneis e canais em cima de pontes. Os aquedutos dependiam da força da gravidade para poder criar o fluxo de água. A fonte de água precisava estar mais alta do que o ponto a que ela se destinava para que, dessa forma, pudesse descer até os locais de armazenamento, perto das cidades. Depois, a água era levada para as casas das pessoas mais ricas, para as fontes e as termas públicas, isto é, as casas de banho públicas.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Aqueduto_romanoff/medial:Ficheiro:Pont_du_Gard_Oct_2007.jpg

Aqueduto construído pelos romanos na França, região que fazia parte do Império Romano.

Os maias, povo que viveu na América Central, na região sul do atual México, em Belize e na área da atual Guatemala, antes da chegada dos europeus, em 1492, criaram um importante sistema de captação e de distribuição de água, por meio de canais até reservatórios. Além de levar a água para permitir que as plantações pudessem se desenvolver, mesmo no período de poucas chuvas, os maias também criaram um sistema de filtragem da água, usando pedras porosas, isto é, pedras permeáveis, que, segundo especialistas, foi o primeiro a ser criado no mundo. Os moradores da cidade de Tikal, uma cidade com dezena de milhares de moradores e uma das mais importantes dos maias, tinham água pura à sua disposição com esse sistema.



https://cdn.pixabay.com/photo/2017/07/04/2240/civiliza-10n-2472959_960_720.jpg

Ruínas de monumentos construídos pelos maias que dominavam o conhecimento para obter, armazenar, filtrar e distribuir água.

ATIVIDADE 3 – O acesso à água na Cidade de São Paulo

De que reservatórios vem a água que consumimos em nossa cidade? Você já se perguntou?

Já estudamos que no planeta Terra temos água salgada e água doce. A água usada para as nossas necessidades diárias é a água doce, ela é retirada de rios, lagos, riachos, represas, mananciais e lençóis freáticos, camada superior das águas existentes em pequena profundidade e abastecido pelas águas das chuvas.



PARA SABER MAIS

A partir de uma barragem que bloqueia ou desvia um curso de água, forma-se uma represa. A represa é um grande lago artificial, construído pelo homem. A represa tem como finalidade controlar os rios e, assim, criar reservatórios, lagos e lagoas. A represa deve ter altura suficiente e ser resistente, em sua construção, o bastante para impedir a água de seguir seu curso natural.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Barragem#/media/Ficheiro:Usina_Rio_Novo_REFON.JPG

Barragem da UHE Rio Novo, Avaré..

Nem toda água doce encontrada na natureza é própria para ser usada e consumida. Para que ela seja considerada como potável, isto é, saudável para o consumo das pessoas, é preciso que atenda a algumas exigências. Por essa razão, existe a necessidade de o abastecimento das cidades ser feito por meio de um sistema de distribuição de água. Esse sistema constitui-se em captar, tratar, reservar e distribuir a água em uma determinada região, de forma que todas as pessoas tenham acesso à água.

No caso da Região Metropolitana de São Paulo, ou seja, a Cidade de São Paulo e municípios vizinhos, a água utilizada é proveniente de oito complexos de reserva de água.

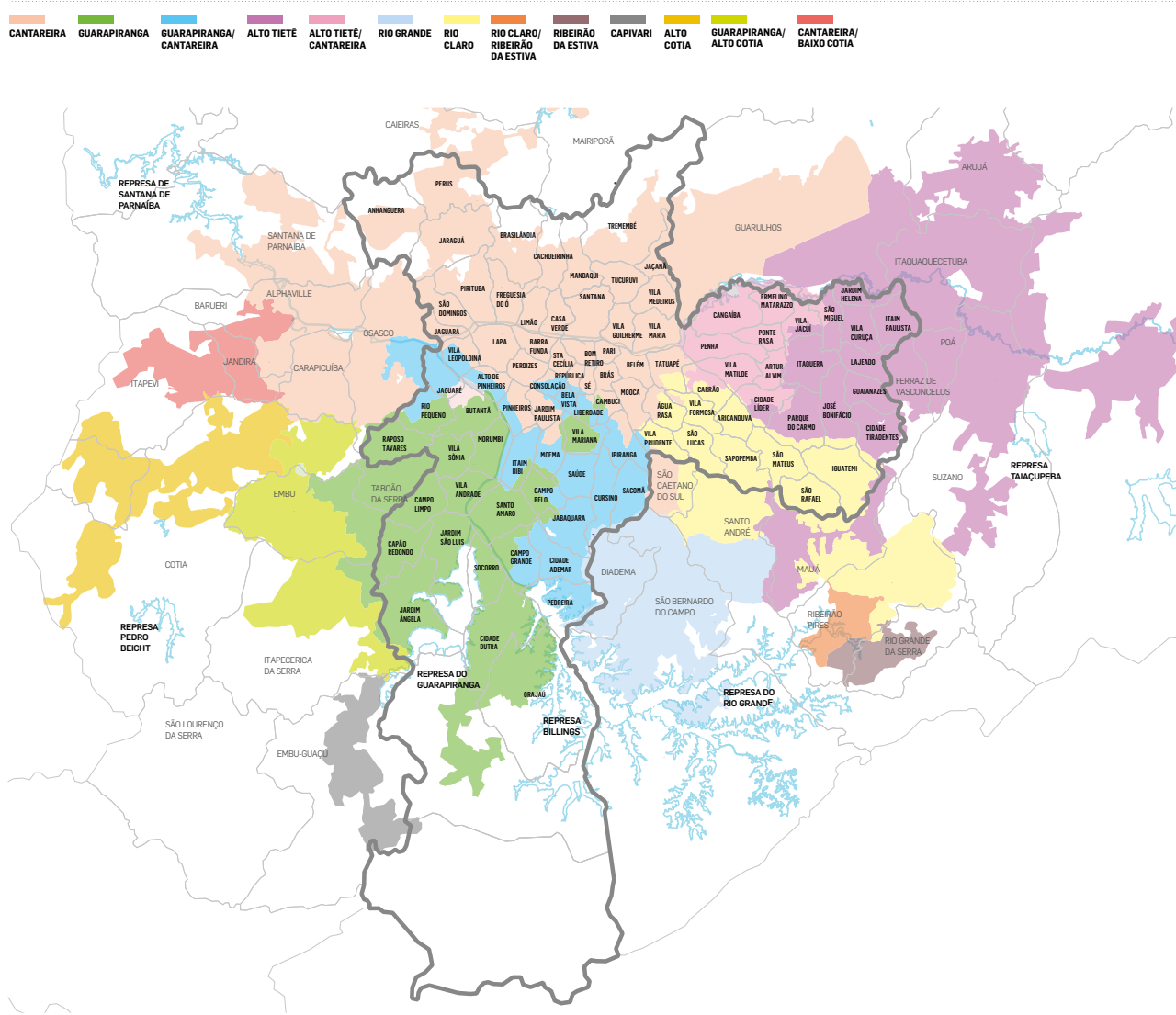
O abastecimento da Cidade de São Paulo é realizado pelos Sistemas:

- **Cantareira** – composto de 6 represas, é formado pelos rios Jaguari, Jacaréí, Cachoeira, Atibainha e Juqueri (Paiva Castro). Abastece mais de 8 milhões de pessoas nas zonas Norte, Central e partes da Zona Leste e Oeste.
- **Guarapiranga** – água proveniente da represa Guarapiranga, formada pelos rios Embu-Mirim, Embu-Guaçu, Santa Rita, Vermelho, Ribeirão Itaim, Capivari e Parelheiros e da Represa Billings abastecida pelo Rio Taquacetuba. Abastece quase 4 milhões de pessoas.

- **Alto Tietê** – composto de 5 represas e formado pelos rios Tietê, Claro, Paraitinga, Biritiba, Jundiá, Grande, Doce, Taiaçupeba-Mirim, Taiaçupeba-Açu e Balainho. Abastece mais de 3 milhões de pessoas na Zona Leste.
- **Rio Claro** – composto pela represa do Ribeirão do Campo e por água proveniente da transposição do Rio Guaratuba. Abastece mais de 1,5 milhão de pessoas em Sapopemba.

O maior dos sistemas de abastecimento da Cidade de São Paulo é o da Cantareira, seguido pelo Guarapiranga, Alto Tietê e Rio Claro.

Vamos observar o mapa a seguir que mostra a Cidade de São Paulo e municípios vizinhos e os diferentes “Sistemas” que abastecem cada bairro.



Mapa da Cidade de São Paulo e municípios vizinhos e do abastecimento de água.

1 Observe o mapa atentamente e localize seu bairro. Em seguida, localize o sistema que abastece o local onde você mora e sua escola. Depois, complete as frases abaixo:

a) Meu bairro é o de/da _____ e é abastecido pelo sistema _____.

b) Minha escola está localizada no bairro de/da _____ e é abastecida pelo sistema _____.

2 O que é uma represa?

3 Liste o nome das represas que aparecem no mapa.

4 O que você acha que as linhas azuis próximas às represas representam no mapa?

ATIVIDADE 4 – Os rios e as sociedades humanas

Você já se deslocou de um lugar para outro usando um rio?

Hoje em dia, com a maioria das pessoas vivendo em grandes cidades, em meio a prédios, avenidas, carros, ônibus e outros meios de transporte, os rios passam despercebidos. Muitas vezes, o rio se limita àquele caminho de água, não raro sujo, malcheiroso e poluído, que corta a nossa cidade e fica difícil imaginar como diferentes sociedades encontraram nos rios, ao longo de milênios, um apoio fundamental para seu desenvolvimento.

Em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, os rios continuam a ter grande importância na vida das pessoas. Os rios podem servir como estradas fluviais que permitem às pessoas e mercadorias se deslocarem de um lugar para outro. Na cidade de Bangkok, capital da Tailândia, no Sudeste Asiático, as pessoas se movem de um lado para outro da cidade por meio do rio Chao Phraya. Há serviços de barcos que funcionam no transporte público, transportando passageiros todos os dias.

Outro campo em que os rios são muito importantes é na área das atividades econômicas, como a agricultura. Os rios são fundamentais para a irrigação de terras, para permitir que as plantações recebam água o ano todo, mesmo na época em que as chuvas são escassas. Esse uso, entretanto, tem gerado problemas, pois muitos rios estão secando em vários lugares devido à retirada excessiva de água.

A pesca é outra atividade em que os rios são importantes, como acontece em Pernambuco, no Brasil, com o rio Jaboatão. Lá, os pescadores conseguem pegar, em diferentes épocas do ano, peixes de diferentes tipos e tamanhos que ajudam as famílias em seu sustento.



Barco de cauda longa no rio Chao Phraya

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Templo_Wat_Arun,_Bangkok,_Tailandia,_2013-08-22,_DD_03.jpg



Rio Tocantins com nível baixo

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Tocantins#media/Ficheiro:Lago_Hidrelétrica_Serra_da_Mesa-Goiás.jpg



Pescador segurando um bagre a bordo de uma voadeira no Pantanal

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pescaria#media/>

A indústria também usa a água doce em seu processo produtivo. Uma parte dessa água vem dos rios e é usada para fabricação, limpeza e preparação de produtos, aplicação de tintas e corantes e o resfriamento de máquinas e das instalações industriais.

Os rios são muito importantes também para a geração de energia elétrica. As quedas d'água geram energia, que é transformada em eletricidade. Os rios são importante fonte de energia elétrica, por exemplo, na bacia do rio Paraná, a usina de Itaipu, construída pelo Brasil e Paraguai, gera energia elétrica para consumo pelos dois países.



Foto aérea da Usina de Itaipu na bacia do rio Paraná.

Os rios também fazem parte das atividades de lazer das pessoas. Neles, as pessoas nadam, fazem competições de natação, andam de barco, sentam-se às margens do rio para descansar e relaxar.



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Middle_Bridge,_Basel,_Switzerland.JPG

Diferentes formas de lazer à beira do rio Reno na Suíça.

No Estado de São Paulo, a 250 km da Cidade de São Paulo, encontra-se o rio Jacaré-Pepira. No município de Brotas, moradores locais e turistas se divertem em suas águas em diferentes atividades como a canoagem, descida das corredeiras etc.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/77/Rafting_em_Brotas.jpg

Canoagem, atividade de lazer, no rio Jacaré-Pepira no interior do Estado de São Paulo.

1 Responda às questões a seguir:

a) Hoje em dia, nas grandes cidades a maioria das pessoas nota a presença dos rios na paisagem?

b) Atualmente, nos grandes centros urbanos, a relação da maioria das pessoas com os rios é positiva?

c) No passado, os rios foram importantes para diferentes sociedades?

d) Atualmente, em que setores da vida social, os rios são importantes?

e) Explique como a indústria usa a água em seu processo produtivo.

- 2 Leia o texto a seguir, com o auxílio do seu professor e responda às questões:

“Se fizéssemos uma viagem no tempo, há pelo menos 4 mil anos a.C., já encontraríamos nos rios um instrumento político de poder. A posse da água era uma forma de dominação dos povos da Mesopotâmia, que habitavam os arredores dos rios Tigre e Eufrates. Controlando as enchentes e a água para a irrigação e abastecimento das populações, as civilizações estabeleceram seus territórios e suas formas de relações humanas.

Há milhares e milhares de anos, os povos do [rio] Nilo, Amarelo, Indo e indígenas estabelecem suas aldeias, com sabedoria, sempre próximas de rios.”

Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos: Livro das Águas, p. 20.) Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/educacao_ambiental/Livro_das_Aguas_WWF_Brasil.pdf

- a) Por que o texto afirma que os rios eram um instrumento político no passado?

- b) Segundo o texto, como os povos da Mesopotâmia fizeram para estabelecer seus territórios?

- c) Onde os povos no passado estabeleceram suas aldeias?

- d) Muitos rios e córregos no Brasil têm denominação indígena. Você acha que os rios eram importantes para os indígenas?

ATIVIDADE 5 – Os rios na história das sociedades humanas

Os rios, no passado, foram fundamentais para o transporte de pessoas e de mercadorias. Antes da invenção das ferrovias, das rodovias e do transporte aéreo, era por meio das águas dos rios que pessoas e produtos eram transportados de um ponto para outro.

Quando o grego Heródoto esteve no Egito há aproximadamente 2500 anos, ele afirmou que “O Egito é um dom do Nilo”. O que será que Heródoto queria dizer com isso?

Sem o Rio Nilo, a importantíssima civilização egípcia não existiria, porque a região do norte da África é seca e são as cheias do rio, com suas águas que transbordam e fertilizavam a terra, que tornaram a agricultura e o assentamento de muitas pessoas em cidades nas suas margens possíveis, o que permitiu que a cultura egípcia se desenvolvesse ao longo de milênios.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/05/Model_Sporting_Boat_MET_DT1529.jpg

Escultura egípcia, representando os botes que eram usados pela nobreza no antigo Egito para passear, fazer pescarias e caçar animais pelo rio Nilo e seus afluentes.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/67/London_Thames_copper_engraving_19th_century.jpg

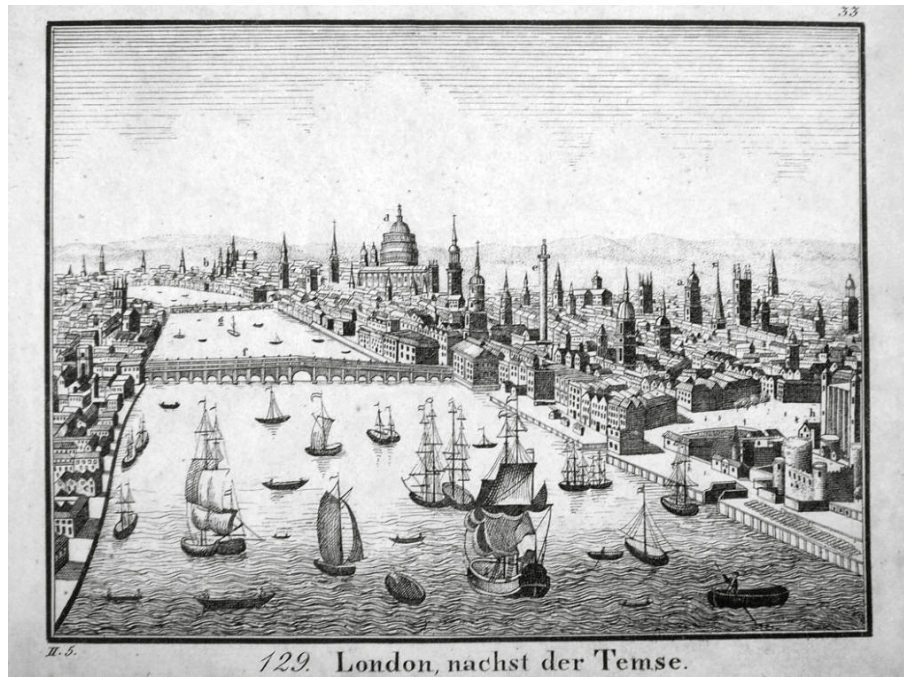


Ilustração da Cidade de Londres e do rio Tâmisia - Londres por volta de 1700

Em Londres, na Inglaterra, o rio Tâmisia sempre esteve presente na vida da cidade e por suas águas muitas pessoas e mercadorias foram transportados. Desde muito cedo, o rio teve um papel fundamental na história da cidade, e com a Revolução Industrial, período do desen-

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/bc/bc/Pierre-Auguste_Renoir_-_Canotiers_-_C3%A0_Argenteuil.jpg



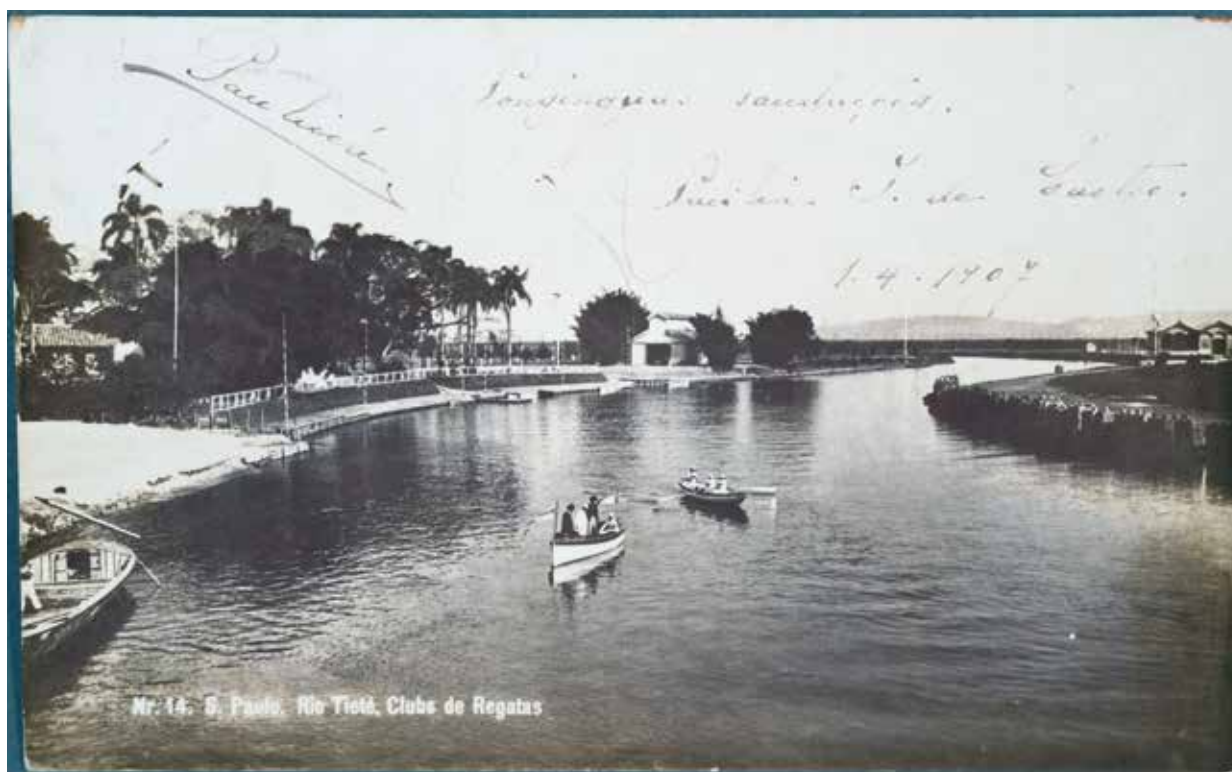
Pintura do artista francês Pierre August Renoir sobre o tema da diversão e o lazer nos rios.

volvimento das primeiras indústrias a partir de 1780, os produtos eram transportados para serem vendidos em diferentes partes do mundo.

Com a invenção do barco a vapor, em 1807, o rio passou a contar com maior número de embarcações circulando, levando e trazendo pessoas e produtos de todo tipo sem depender mais dos ventos para a navegação.

Muitos artistas registraram em pinturas a importância dos rios para as atividades de lazer e para o tempo livre das pessoas. Pierre August Renoir, pintor francês, abordou o tema em várias de suas obras. A pintura abaixo foi realizada em 1873 e retrata pessoas em pequenas embarcações, divertindo-se em um rio em uma época em que a vida das pessoas nas grandes cidades começava a ficar cada vez mais agitada. Divertir-se no rio era uma importante forma de lazer.

Na Cidade de São Paulo, o rio Tietê foi, durante séculos, muito presente na vida da população que nadava, transportava mercadorias em barcos dirigindo-se em direção do interior do território, pescava e realizava competições de regatas, como é possível observar na fotografia abaixo, feita em 1907.



Rio Tietê, na Cidade de São Paulo, em 1907, quando o rio era palco de competições esportivas e momentos de lazer da população.

- 1 Leia o texto que trata das atividades de lazer realizadas no rio Tietê, na Cidade de São Paulo. A nadadora Idamys Busin Veneziani, de 88 anos, conta em seu relato que começou a nadar no Tietê quando tinha oito anos, na década de 1930.

Ela diz: “Coisa deliciosa era nadar no rio Tietê. A gente gostava, era uma aventura. Até 1955, a gente atravessava o rio nadando”. Ela lembra que treinava na piscina do Clube Esperia, localizado nas margens do Tietê até hoje, e escapava com os colegas para nadar no rio.

Idamys diz ter saudade da época em que o rio era vivo na Cidade de São Paulo. “Era largo, a piscina perto dele parecia uma xícara. Era um rio bem largo, muita correnteza, e tinha uma planta que chamavam de aguapé e ela vinha boiando cheia de flores. Para continuar nadando, você tinha que dar uma batidinha para ela sair da sua frente”, conta.”

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/tiete-lembrancas-de-uma-epoca-em-que-o-rio-nao-era-poluido>

- a) Como era nadar no rio Tietê, segundo a nadadora Idamys Busin Veneziani?

- b) Até que momento a nadadora nadou com suas colegas no rio?

- c) Onde ela treinava natação?

- d) Do que ela diz sentir saudades?

e) Você acredita que hoje em dia o rio continua vivo?

2 Observe a escultura feita pelos egípcios na página 26 e responda ao que se pede:

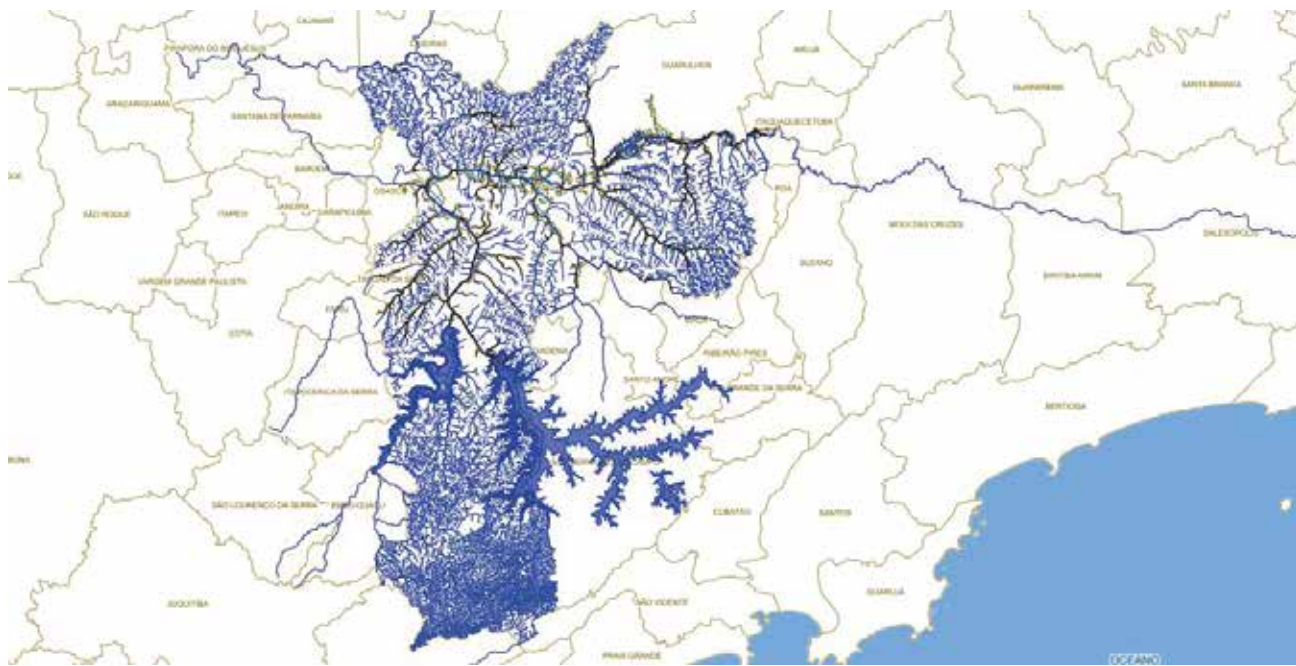
a) Descreva a escultura representando os egípcios em um bote e todas as atividades que eles realizavam no rio.

b) Por que é possível afirmar que sem o rio Nilo a civilização egípcia não poderia existir?

3 Por que o rio Tâmesa, em Londres, na Inglaterra, teve um papel importante a partir da Revolução Industrial?

ATIVIDADE 6 – As mudanças pelas quais os rios da Cidade de São Paulo passaram ao longo do tempo

Mapa dos rios e córregos de São Paulo



Mapa Hidrográfico da Cidade de São Paulo. Fonte: GEOSAMPA.

Este mapa contém os rios presentes na Cidade de São Paulo. Você sabia da existência de tantos rios no espaço da cidade? Provavelmente não. Sabe por quê? Porque a grande maioria dos rios e córregos da cidade foi sendo canalizada ao longo do tempo, e ruas e avenidas asfaltadas tomaram seus lugares.

A Cidade de São Paulo foi fundada em uma área repleta de rios, córregos e cursos d'água em um ponto plano, no planalto, entre os rios Anhangabaú e o Tamanduateí. Essa localização havia sido escolhida pelas populações indígenas que ali viviam. Quando os padres jesuítas chegaram, em 1554, instalaram, nessa área, a capela e o colégio jesuítico, local onde havia farto suprimento de água, vegetação, peixes e animais. A região contava, além disso, com grande quantidade de nascentes d'água, o que garantia água sempre fresca e potável.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5d/Alonso_de_Freitas_-_Mapa_da_Cidade_de_S%C3%A3o_Paulo.jpg

Francisco de Albuquerque e Jules Martin. Mapa da Capital da Província de São Paulo (detalhe). Observa-se o centro da Cidade de São Paulo em 1877, mostrando construções e terrenos em meio aos rios Anhangabaú e Tamanduaé. Fonte: Geosampa



PARA SABER MAIS



Como vimos, a maioria dos rios e córregos da Cidade de São Paulo foi canalizada. Nesse vídeo, entenda um pouco melhor como isso acontece e onde foram parar os córregos da cidade.

Link: https://drive.google.com/drive/folders/1jGQBMtNRlela76XjrVPgqCHZrO31MAwl?usp=drive_link

- 1 Por que, apesar de a Cidade de São Paulo ter tantos rios e cursos d'água, eles não estão visíveis para a população?

- 2 A Cidade de São Paulo foi fundada entre rios. Que rios estavam presentes onde foi fundado o colégio jesuítico? O que eles ofereciam às populações indígenas locais e aos padres jesuítas que chegaram depois?

Hoje em dia, esses rios foram canalizados, o asfalto e o grande movimento de pessoas não permitem mais aos moradores e visitantes conhecerem o curso dos dois rios que foram sendo alterados com o tempo na região do chamado centro velho da cidade.

Cerca de 300 anos depois, no século XX, com o desenvolvimento do cultivo do café e a criação da ferrovia na região da Luz, outras transformações passaram a envolver os moradores da cidade e seus rios. A cidade cresceu atraindo mais pessoas que vinham em busca de trabalho e oportunidades, e os rios, na visão dos governantes e da elite, pessoas ricas e influentes da época, tornaram-se problemas. Os rios inundavam áreas que impediam a cidade de crescer.

No início do século XX, a cidade assistiu a um grande crescimento populacional e econômico. A necessidade de água para o abastecimento aumentou e outro problema tornou-se cada vez mais sério, o crescimento do esgoto, que passou a ser jogado nos rios, o que provocava doenças. Esses fatores fizeram com os rios fossem transformados e os cursos d'água alterados. As curvas, as margens e a vegetação natural dos rios desapareceram. Em seu lugar surgiram rios retos, com leitos afundados e murados. Um exemplo disso se deu com o Tamandateí, no começo do século XX.



Margem direita do rio Tamanduateí antes da canalização em fins do século XIX.



Rio Tamanduateí com as águas confinadas entre muros em seu traçado atual e sem suas margens. Foto de 2008.

3 Leia o texto abaixo com o auxílio de seu professor sobre o rio Tamanduateí:

“O potencial de navegação do rio Tamanduateí também teve importância fundamental para o estabelecimento das relações comerciais na vila de São Paulo. Produtos vindos de fazendas mais distantes ou mesmo do litoral, eram transportados em pequenas embarcações, e depois descarregados em um porto situado logo abaixo da ladeira - a Ladeira Porto Geral, que desce próxima ao mosteiro São Bento.”

Isabel Cristina Moroz-Caccia Gouveia, «A cidade de São Paulo e seus rios: uma história repleta de paradoxos», *Confins* [Online], 27 | 2016. URL: <http://journals.openedition.org/confins/10884>; DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.10884>

- a) Segundo o texto, por que o potencial de navegação do rio Tamanduateí foi importante para a vila de São Paulo?

- b) O rio era usado para transportar que mercadorias?

- c) Onde as mercadorias eram descarregadas?

- d) Segundo o que você estudou, o que acredita que aconteceu com o Porto Geral do rio Tamanduateí, que existia perto da rua São Bento, no centro da Cidade de São Paulo?

- 4 Compare as duas fotos da página anterior que mostram o rio Tamanduateí em finais do século XIX e a outra fotografia que mostra o rio nos dias atuais.

- a) O que você percebe na primeira foto? E na segunda?

- b) Por que com a economia cafeeira e o crescimento urbano os rios foram alterados na Cidade de São Paulo?

- c) Observe, novamente, a foto que mostra o rio Tamanduateí atualmente. Você acha que a população da cidade aproveita o rio em seu cotidiano?

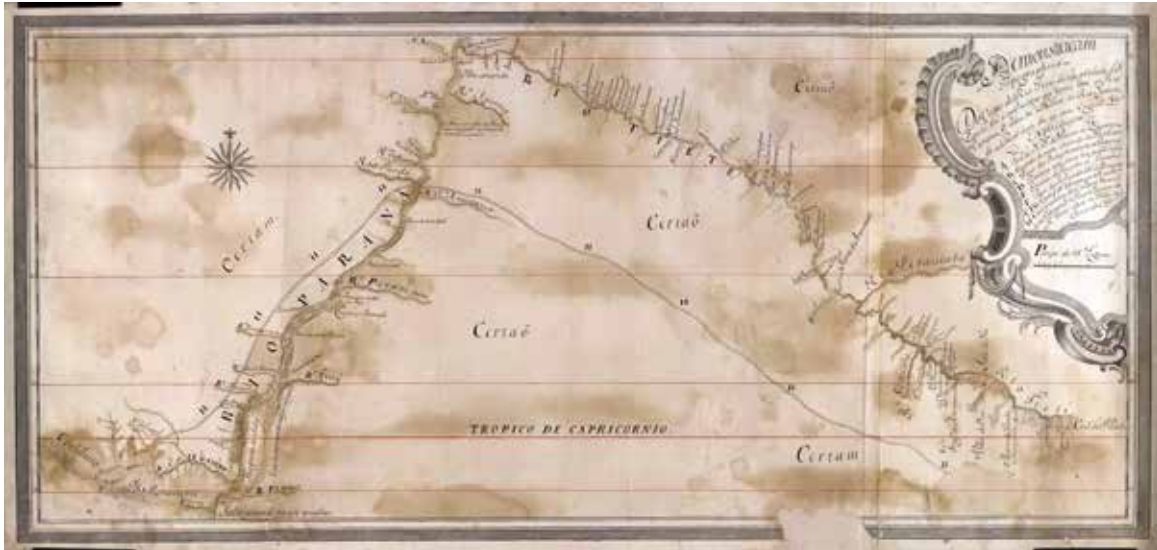
Em 1906, o rio Anhangabaú foi enterrado e canalizado e, na sua área, um parque e novos e elegantes prédios foram construídos no centro da cidade. Nas margens do rio Tamanduateí, o Parque Dom Pedro II foi criado. A modernização fez a cidade perder seus rios.



<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/se/noticias/?p=51551>

Vale do Anhangabaú, por volta de 1911.
Um parque e construções mais luxuosas foram realizadas na área.

Os outros dois importantes rios presentes na cidade, o rio Tietê e o rio Pinheiros, conforme a cidade continuava a se expandir, a partir dos anos 1930 e 40, passaram a ser vistos como empecilhos ao crescimento da cidade. As cheias dos rios, que aconteciam nas épocas de chuva todo ano, de novembro a março, e que atingiam a população mais pobre que vivia perto dos rios, criava problemas políticos para as autoridades.



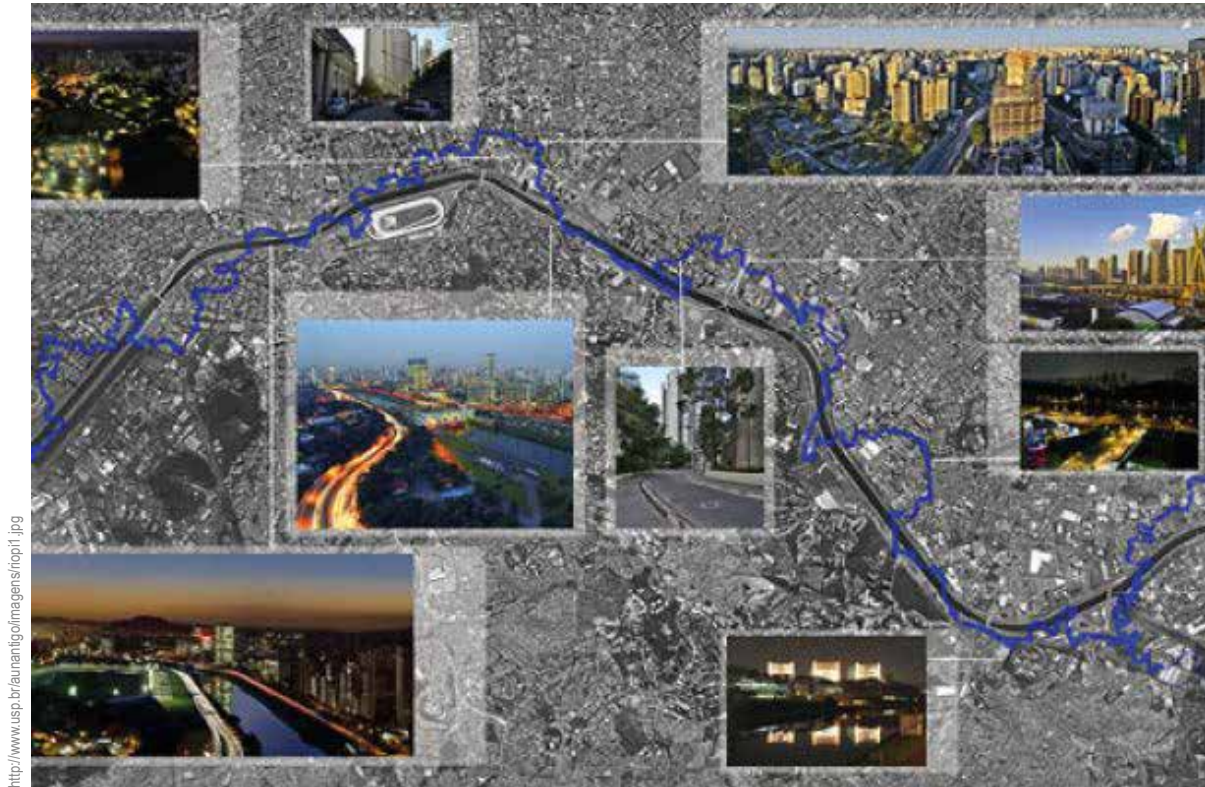
Mapa do final do século XVIII que mostra o curso do rio Tietê desde a Cidade de São Paulo até o encontro com o rio Paraná.

A solução proposta para os problemas urbanos foi a de se alterar o curso dos rios e córregos e suas áreas vizinhas para criação de áreas de construção para moradias, comércio e abrir grandes avenidas para a circulação de automóveis. Avenidas como a 23 de maio, a Avenida 9 de julho, a Avenida do Estado e as duas avenidas marginais, do rio Pinheiros e do Tietê, foram construídas nas áreas baixas dos rios e a cidade priorizou os automóveis, meio de transporte individual, e não o transporte coletivo de massa, por meio de hidrovias e de ferrovias.



Clube de Regatas Tietê, por Guilherme Gaensly, no início do século XX, com as margens preservadas.

O crescimento da cidade fez com que o poder público optasse pela continuidade da canalização dos rios e dos córregos e estes foram enterrados debaixo do asfalto. Essa prática gerou graves problemas, como inundações, o desaparecimento de nascentes d'água, a degradação das águas e do meio ambiente na cidade.



A sobreposição de imagens mostra em azul o traçado original do rio Pinheiros e o caminho do rio depois das obras realizadas na cidade.

5 Sobre as alterações feitas nos rios da Cidade de São Paulo a partir dos anos 1930:

a) Quais eram os objetivos?

b) Que meios de transporte foram priorizados na cidade?

c) Que outros meios de transporte poderiam ter sido priorizados?

6 Reflita e responda:

a) O que você observa na foto do Rio Pinheiros nos anos 1920?

b) Se o rio Pinheiros fosse limpo, você acredita que ele poderia ser um local de lazer para os moradores da Cidade de São Paulo?

UNIDADE 2

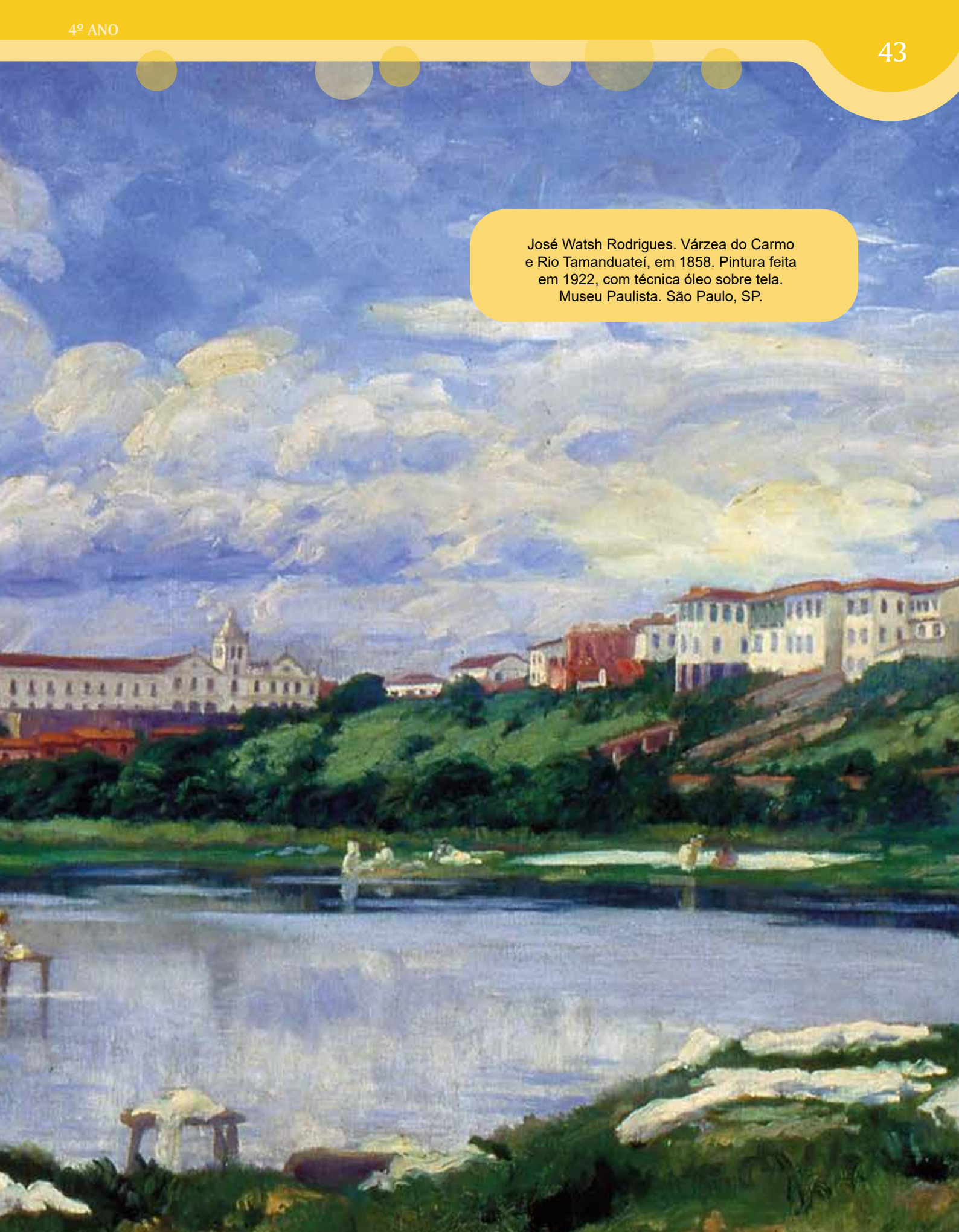
Os rios e sua história

PRIMEIRAS PALAVRAS

Os rios têm história. Com o passar do tempo, os usos que as diferentes sociedades fazem dos rios se modificam. Há alteração na forma de seu aproveitamento, suas interações com o clima, a paisagem e os hábitos das diferentes sociedades. Em todo o mundo, no passado e no tempo atual, os rios são importantes, deixando significativas marcas na paisagem, na natureza e nas sociedades.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/76/Loes%2C%2C_Aoervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg





José Watsh Rodrigues. Várzea do Carmo e Rio Tamanduateí, em 1858. Pintura feita em 1922, com técnica óleo sobre tela. Museu Paulista. São Paulo, SP.

ATIVIDADE 1 – A história do uso da água na história de São Paulo

Observe bem o mapa abaixo. Esse mapa foi feito por João Teixeira Albernaz, no ano de 1640. Você consegue localizar a Vila de São Paulo? A cidade, na época apenas uma vila, está localizada em uma parte plana e alta, logo depois que a Serra do Mar acaba, em uma zona naturalmente protegida de ataques e com presença de água potável em abundância.



Mapa da Capitania de São Vicente, feito em 1640 por João Teixeira Albernaz, o Velho (1602-1666).

Nesse local, os rios presentes tiveram muitos usos para a população ao longo de sua história. Os povos indígenas que viviam no planalto, antes da chegada dos portugueses, usavam os rios Tamanduateí e Tietê, que corriam para o interior e não em direção ao mar, como meio de transporte e deslocamento para o interior do território, permitindo a navegação em direção ao sul e ao centro-oeste das terras.

Depois da chegada dos portugueses no Brasil em 1500, o território passou a ser considerado uma colônia de Portugal, isto é, uma possessão portuguesa. Em 1554, os padres jesuítas que vieram da Europa para converter os indígenas ao cristianismo chegaram ao planalto paulista e se instalaram na área onde viviam os indígenas entre o ribeirão do Anhangabaú e o Tamanduateí. Seguindo o exemplo do que faziam os indígenas, passaram a usar o Tamanduateí e o Tietê como meio de alcançar outras regiões, transportar mercadorias e pessoas.

- 1 Os rios presentes no território da Cidade de São Paulo eram usados pelas populações indígenas e pelos portugueses para que atividades?

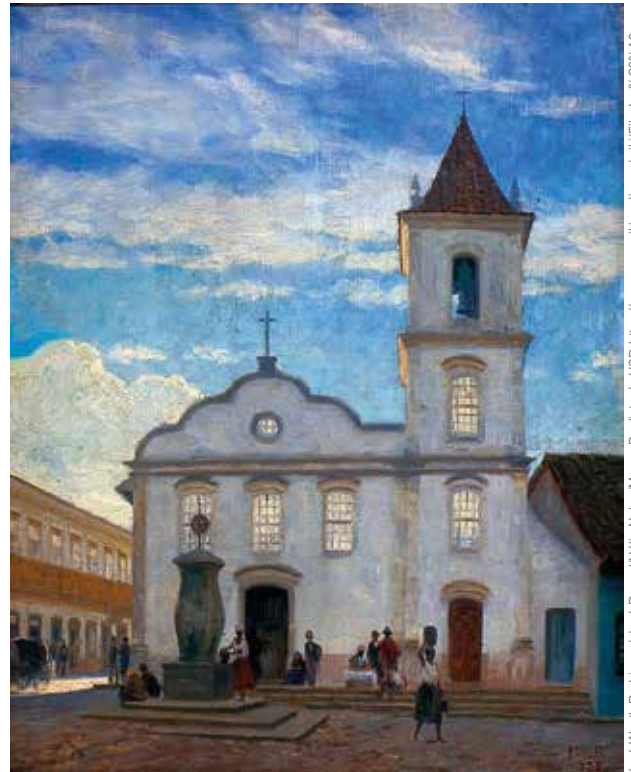
Os rios, ribeirões, córregos e fontes d'água existentes em São Paulo foram usados para o abastecimento de água. Usada não apenas para beber pelos moradores, a água servia também para outras atividades vitais, como a irrigação das plantações e das “rocinhas”; para matar a sede dos animais de carga e de consumo; para mover moinhos que faziam a farinha de milho; para lavar roupas e cuidar da higiene em geral.

Conforme o número de moradores da cidade crescia, muitas vezes, essas fontes naturais apresentavam problemas de contaminação pela lavagem de roupas, por resíduos dos abatedores de animais e dos curtumes, locais onde se tirava o couro de vacas e bois, e pela não existência de esgotos.

- 2 Que problemas a população da Cidade de São Paulo enfrentou em relação ao abastecimento?

A água encanada, tal como conhecemos hoje em dia, demoraria muito a ser implantada e restava aos moradores de São Paulo ir buscar água nas nascentes e nas bicas que se encontravam em diferentes regiões da cidade. Havia até mesmo a profissão dos chamados aguadeiros, pessoas que trabalhavam pegando e carregando água das fontes e bicas até as casas dos moradores em potes ou em pipas, carregados por carroças.

- 3 Descreva a cena retratada por Rugendas em uma fonte d'água e aponte quem eram esses trabalhadores.



José Wash Rodrigues. Igreja e Pátio da Misericórdia. Pintura em óleo sobre tela, produzida em 1922, imaginando como seria o local no século XIX. Na cena, há pessoas usando o chafariz público. 92,5 x 73,5cm.

Depois foram criados tanques que armazenavam água trazida do ribeirão do Anhangabaú. Na sequência, foram criados os chafarizes. Em São Paulo, o primeiro grande chafariz para abastecimento público foi inaugurado em 1792, no Largo da Misericórdia. O chafariz contava com quatro torneiras de bronze e suas águas eram provenientes do Anhangabaú. Nesses locais, era constante o movimento de pessoas, escravizados e livres, que iam buscar água para as necessidades do cotidiano.

Depois dessa data, outros chafarizes foram instalados em outros pontos da cidade, como no Pelourinho, no atual Largo 7 de dezembro; de São Gonçalo, na atual Praça João Mendes; de São Francisco e de São Bento. Depois outros tanques, chafarizes e bicas foram criadas. Porém, o abastecimento de água era irregular.



Desenho em aquarela do chafariz do Largo da Misericórdia, desenhado por Miguel Benício Dutra, sem data.

Uma técnica usada pelos moradores da cidade era a do timbó, que consistia em usar certas plantas na água dos rios para atordoar os peixes e assim conseguir capturá-los mais facilmente. A técnica era usada pelos indígenas e os colonizadores aprenderam com eles seu uso. Porém, ao contrário dos indígenas, que usavam as plantas na medida certa, os colonizadores passaram a abusar dessa técnica, provocando, muitas vezes, a morte de uma grande quantidade de peixes, que não conseguia ser totalmente consumida pelos pescadores.

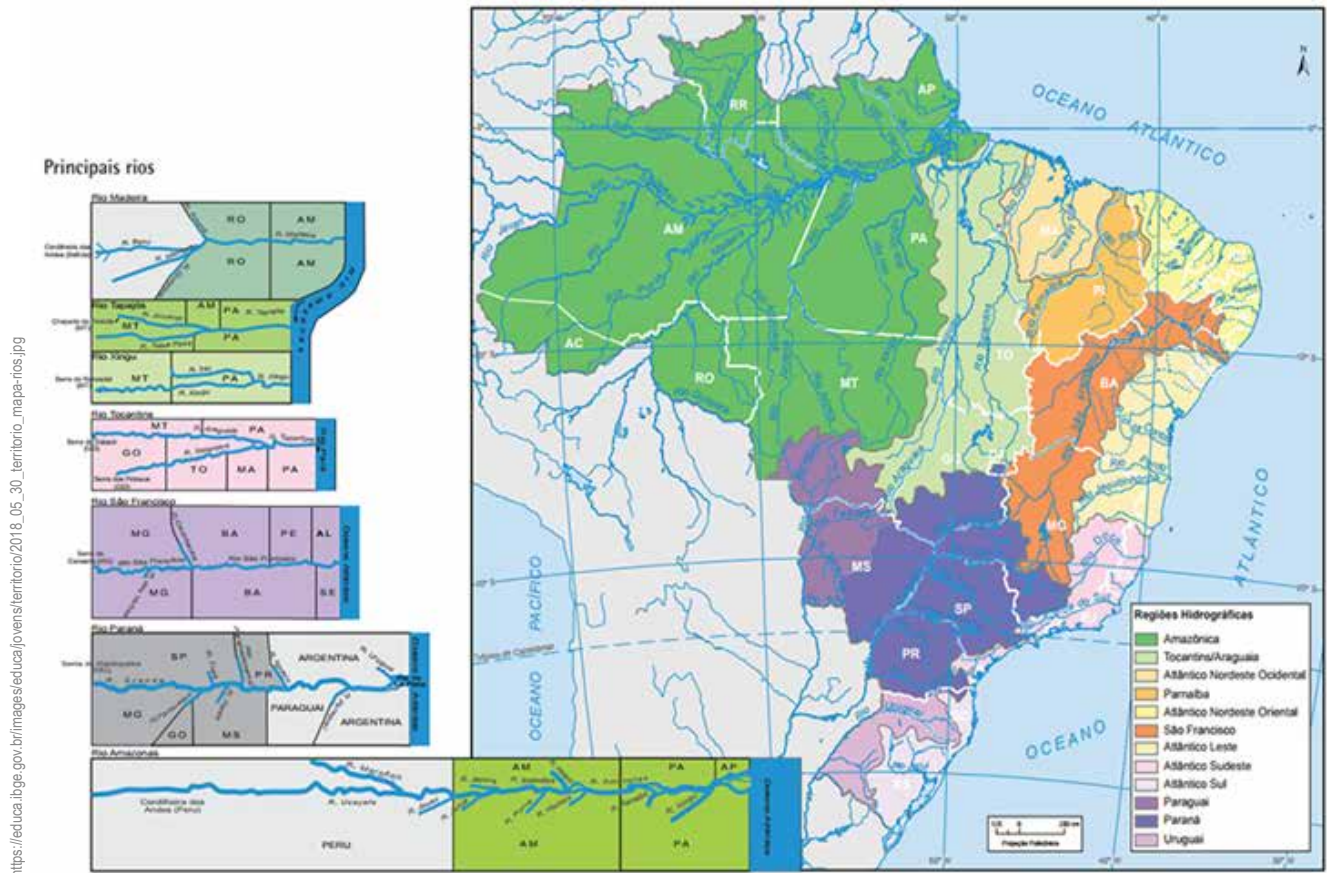
No rio Tietê, a pesca foi praticada não apenas no período colonial, mas até os anos 1950, no século XX, quando os moradores da cidade usavam as águas do rio para pescar traíras, piabas e até mesmo peixes mais valorizados, como dourados e pintados.

5 Como os indígenas usavam a técnica do timbó? E os colonizadores?

6 Você acredita que hoje em dia seria possível pescar nos rios da Cidade de São Paulo com segurança?

ATIVIDADE 2 – A história do Brasil e seus rios

Observe o mapa abaixo que representa os mais importantes rios brasileiros e sua distribuição no território do país.



Mapa hidrográfico que representa a localização dos mais importantes rios do Brasil.

1 Responda às perguntas:

a) O território brasileiro é bem servido de rios?

b) Segundo o mapa, que região concentra a maior parte dos rios?

- 4 Responda, a partir do texto anterior: qual a relação que as populações indígenas tiveram e têm com os rios?

Com o processo de colonização, os rios tornaram-se importantes meios de locomoção dos colonizadores e da população no geral. Os paulistas usaram os rios para alcançar as regiões de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. Expedições foram montadas para conhecer as riquezas, a natureza e o percurso de rios, como o Amazonas e o Rio São Francisco. O rio Paraná possibilitou a locomoção até a Bacia do Prata, onde riquezas importantes eram escoadas para a Europa e um intenso comércio se construiu, inclusive, com os territórios vizinhos.

Os engenhos de açúcar e produção de aguardente, no Nordeste açucareiro, a partir do século XIX, foram montados próximos aos cursos d'água, para que as moendas e os moinhos pudessem funcionar, para que houvesse água à disposição para produzir o açúcar, para que as plantações recebessem água e para atender às necessidades diárias das pessoas que viviam nos engenhos. No momento de enviar esses produtos para serem comercializados, eles eram transportados no lombo dos burros e bois. Esses animais matavam a sede ao longo do percurso nos rios e córregos.



Paisagem com plantação (O Engenho), por Frans Post (1668). Os rios foram fundamentais nos engenhos para mover as moendas, espécies de moinhos, movidas com a água dos rios e córregos.

- 5 A produção do açúcar foi uma das mais importantes no período colonial. Por que era preciso estar próximos dos rios?

Conforme o conhecimento do território se aprofundava, vilas e cidades eram fundadas às margens de rios e muitos são os exemplos desse processo, como a cidade de Penedo em

Alagoas, Piracicaba em São Paulo e Blumenau em Santa Catarina, muito tempo depois, mesmo Brasília, construída nos anos 1950, teve ligação intensa com seus rios.



Penedo, em Alagoas, construída sobre um rochedo às margens do rio São Francisco conserva um patrimônio artístico e cultural de grande valor. O rio teve papel importantíssimo na história da cidade ao longo dos séculos.

Mais recentemente, os rios brasileiros passaram a iluminar cidades, fornecer energia elétrica para indústrias e para a atividade econômica como um todo. Hidroelétricas montadas nos rios, como a de Belo Monte no Pará, a de Itaipu no Paraná, iluminam o território e as casas de milhões de brasileiros.



Foto da Usina de Belo Monte e o rio Xingu, no Pará.

Apesar de vitais para comunidades que vivem na beira dos rios, para as comunidades indígenas e para todos os brasileiros, muitos rios têm sofrido com o desmatamento de suas matas, o desaparecimento de nascentes, a poluição e a degradação ambiental em nosso país, especialmente dos anos 1950 até os nossos dias.

6 Qual a relação existente entre os rios e a criação de vilas e cidades no Brasil?

7 Atualmente, por que os rios se tornaram fundamentais na vida de todos os brasileiros?



RODA DE CONVERSA

Vimos que os rios brasileiros sempre estiveram presentes na história do Brasil para diferentes comunidades e lugares. Converse sobre esses temas com seus colegas, destacando em que aspectos de nossa história os rios foram importantes. Compartilhe com toda a sua turma de sala as conclusões a que vocês chegaram.

ATIVIDADE 3 – O rio Tietê: ontem e hoje

HORA DA LEITURA

Leia os versos abaixo com o auxílio de seu professor, escritos pelo médico, poeta e tradutor Martins Fontes, no livro Paulistânia, em 1934, sobre o rio Tietê.

“[...]”

E ele me conta a história da cidade,
De todo o Estado de São Paulo, com
A voz trêmula e cheia de bondade,
E acapirada, de pausado tom.
[...]

Ele é a água pura que nos mata a sede.
Ele é a paz, ele é a vida, sendo o pão.
Cantando, à tarde, ao recolher da rede,
Os pescadores vêm beijar-lhe a mão.
[...]

Poema “O Índio velho” In: FONTES, José Martins - PAULISTANIA - 9 DE JULHO DE 1934 - São Paulo, Elvino Poci, 1934.

- **Vocabulário**
Trêmula – que treme
Acapirada – do jeito de quem vive no interior no meio do mato;

1 Segundo o poema:

a) O rio Tietê conta a história de quais locais?

b) Como seria a voz do rio?

c) O que o Tietê significaria?

d) O que quer dizer que o rio seria o pão?

e) Você acha que o rio Tietê era importante para as pessoas? Justifique sua resposta.

O rio Tietê nasce a 1.030 metros do nível do mar, na cidade de Salesópolis, município da Região Metropolitana de São Paulo, bem perto da Serra do Mar. Sua nascente está a 22 km do Oceano Atlântico e a 96 km da capital do Estado de São Paulo. O rio percorre 1.150 quilômetros no sentido leste – oeste até desaguar no Rio Paraná, na divisão com o Estado do Mato Grosso do Sul.

Diferentemente da maioria dos rios que correm no sentido do mar, o Tietê corre no sentido do interior por não conseguir sobrepor a Serra do Mar. Em seu caminho, ele banha 62 municípios paulistas. Por essas características, o rio Tietê está profundamente ligado à história de São Paulo e do Brasil.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Tiet%C3%A9#/media/Ficheiro:Guilherme_Gaensly_-_S.Paulo_-_Rio_Tiet%C3%AA_Club_de_Regatas_-_Aerovio_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg



Clube de Regatas Tietê, por Guilherme Gaensly, no início do século XX, com as margens preservadas.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Hidrovia_Tiet%C3%AA-Paran%C3%A1#/media/Ficheiro:Bacia_tiet%C3%AA-Paran%C3%A1.png



Representação da bacia hidrográfica do rio Tietê-Paraná. O rio em seu percurso para o interior passa por muitos municípios do Estado de São Paulo e teve, ao longo do tempo, seu leito modificado pela ação humana.

2 Onde está a nascente do rio Tietê? A quantos quilômetros a nascente está do Oceano Atlântico?

3 Em que direção o rio Tietê corre?

Antes da chegada dos portugueses, as populações indígenas situadas no planalto paulista utilizavam o rio como meio de locomoção para se dirigir para o interior do território. Com a vinda dos portugueses e o início do processo de colonização, o Tietê passou a ser cada vez mais usado para transportar mercadorias e por aqueles que desejavam se dirigir para o interior do território.

Nos 300 anos seguintes, o crescimento das roças, da criação de animais, do esgoto jogado nas águas dos rios, do corte das matas nas várzeas dos rios foram impactando os rios e provocando danos ambientais com a diminuição de espécies vegetais e animais.

Foi no final do século XIX, com o desenvolvimento da cultura do café, que o Tietê passou a ser impactado, de forma mais violenta, pelo grande crescimento populacional e urbanização que a Cidade de São Paulo e as cidades vizinhas sofreram. A falta de tratamento de esgoto e do controle dos poluentes, como os resíduos industriais e os detritos provenientes da construção civil, foram outros fatores que ajudaram, ainda mais, a degradar o rio e seu entorno.

4 É possível afirmar que o rio Tietê sofreu danos ambientais, mesmo antes do processo industrial ter se iniciado? Justifique sua resposta.

As mudanças no leito do rio com as reformas que transformaram o curso cheio de curvas em linhas retas levaram a graves problemas de enchentes que atingiam, desde os anos 1920, principalmente, a população pobre que morava nas áreas mais baixas próximas ao rio.

- 5 Que outros problemas a população pobre que vivia nas baixadas próximas aos rios, como o Tietê, sofreu na Cidade de São Paulo?

Usinas de geração de energia elétrica foram instaladas no Tietê e mais transformações e impactos ambientais provocados. Somando-se a isso, outro grave problema foi o despejo de detritos industriais no rio que levaram a níveis alarmantes de poluição e à morte do rio, isto é, em suas águas não havia mais oxigênio. Os peixes desapareceram por completo e o rio foi declarado morto. A população mais pobre que vivia nessas áreas sofria com problemas de saúde em razão dos poluentes.



Usina hidrelétrica no rio Tietê, na região de Salto, no Estado de São Paulo.

Em 1992, foi lançado o programa de despoluição do Tietê, porém até hoje isso não se concretizou, pois o saneamento básico, isto é, esgoto tratado, abastecimento de água, limpeza urbana etc. ainda não estão disponíveis para toda a população. Há casas que ain-

da não contam com esses serviços e, principalmente, ainda hoje há dejetos industriais não tratados nas águas do rio. O programa de despoluição do Tietê continua, mas os paulistas ainda não conseguiram recuperar o rio limpo e cheio de vida, que tanto encantou gerações no passado.

O rio Tietê, na cidade de Pirapora do Bom Jesus, em 2015, quando as espumas tóxicas, resultado da alta concentração de poluentes tomaram a cidade.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/1a/1a/Espuma_no_rio_Tiet%C3%A9.jpg



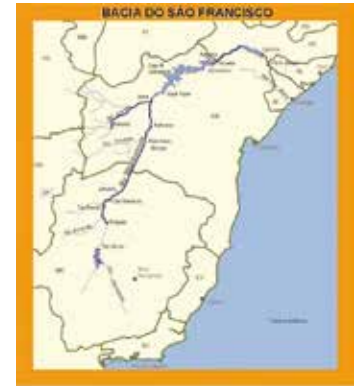
RODA DE CONVERSA

Converse com seus colegas sobre a necessidade de todos se engajarem em ações para despoluir o Tietê e os outros rios brasileiros. Que ações poderiam ser feitas pelos cidadãos nesse sentido? Depois de conversar sobre o tema, exponha para os colegas e seu professor as conclusões a que vocês chegaram.

Agora, escreva um texto sintetizando as conclusões do debate feito por você e seus colegas de turma.

ATIVIDADE 4 – O rio São Francisco: ontem e hoje

Antes da chegada dos europeus, a bacia do Rio São Francisco já era habitada e conhecida dos povos indígenas que viviam na região. O rio era denominado por eles de Opará, que, em tupi, quer dizer, rio-mar, por sua enorme extensão e características. Em 1501, o navegador italiano Américo Vespúcio chegou à foz, ponto de desagüamento do rio e esse foi batizado como São Francisco, em homenagem ao santo São Francisco de Assis.



<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/centrais-de-conteudo/bacia-sao-francisco-jpg>

Representação do trajeto do Rio São Francisco desde sua nascente até a foz.



PARA SABER MAIS

O museu arqueológico do Xingó, sediado no município de Canindé de São Francisco, conta com uma grande quantidade de peças arqueológicas que mostram aspectos da ocupação humana da região há pelo menos 9 000 anos.

O rio conta com uma extensão de cerca de 2.700 km, desde o ponto em que nasce no Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais, até a foz, na divisa dos estados de Sergipe e Alagoas. É o 5º maior rio do Brasil e o 18º do mundo. Por estar localizado inteiramente em território brasileiro, o São Francisco foi também denominado de rio da integração nacional, por ligar diferentes regiões do país entre si e, muitas vezes, é carinhosamente chamado de Velho Chico. O São Francisco tem grande importância para a região Nordeste do Brasil.

Ao longo de seu percurso, o rio São Francisco atravessa cinco estados do Brasil, desde a nascente na cidade de São Roque de Minas, em Minas Gerais, passando pela Bahia, Sergipe, Pernambuco e Alagoas, até encontrar o oceano.

1 Os povos indígenas conheciam o rio São Francisco? Como o rio foi chamado por eles?

2 Com que nome o rio foi batizado depois?

3 Observe o mapa, leia o texto novamente e responda:

a) Onde nasce o rio São Francisco?

b) Onde o rio deságua?

c) Quais são os afluentes do rio São Francisco?

d) O rio foi transformado pela ação humana? Justifique sua resposta.

Ao longo de todo o período colonial, o rio São Francisco foi essencial para garantir o desenvolvimento da economia em torno da criação de animais. Fazendas de gado instalaram-se próximas ao rio, favorecendo com isso a penetração da população no interior do território. Nesse período, em razão da importância das fazendas de gado, o rio foi chamado de rio dos Currais.

Cidades como Xique-xique, Juazeiro e Petrolina e muitos outros municípios, localizados no sertão nordestino, dependeram e dependem, até hoje, das águas do São Francisco, para garantir o abastecimento para os moradores, para as roças e plantações, as grandes plantações de frutas, a criação de animais e outras atividades econômicas.

Muitas cidades e povoados nasceram às margens do rio São Francisco, um exemplo é a cidade de Penedo, em Alagoas, criada no século XVI. Foto feita entre 1875-76, que mostra um trecho da cidade de Penedo e do rio São Francisco ao fundo.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c8/Visla_da_re-gio_C3%A3o_da_Pra_C3%A7a_Dom_Pedro_II%2C_atual_Pra_C3%A7a_XV_de_Novembro%3B_a_partir_do_Morro_do_Caste-lo_%2800200111F002001%29.jpg

4 Que ações realizadas no período colonial foram possíveis graças ao rio São Francisco?

No rio São Francisco, as populações indígenas praticavam largamente a pesca, segundo os registros históricos de cronistas que visitaram a região no período colonial. As populações que ali se estabeleceram mais tarde também se dedicaram à pesca como uma de suas principais atividades econômicas. Ainda hoje, muitas famílias que vivem na margem do rio tiram seu sustento da pesca de peixes.

Além das populações indígenas, populações quilombolas, como a de Resina, vivem à beira do rio e lá exercitam diferentes manifestações culturais, como a dança do maracatu realizada durante a romaria do dia de São Francisco.

No setor energético, o rio São Francisco também tem sido extremamente importante e suas águas são usadas para a geração de energia com seis usinas hidrelétricas, como as de Xingó e Sobradinho. A energia gerada pelo rio abastece a região Nordeste e parte do estado de Minas Gerais.

Apesar de sua importância ambiental e de sua beleza, o rio São Francisco vem enfrentando, nas últimas décadas, muitos problemas, como o desmatamento da vegetação de suas margens, a urbanização, a expansão da mineração, a perda do volume de águas, a pesca predatória, a poluição de suas águas e o assoreamento, que seria o acúmulo de sedimentos pelo depósito de terra, areia e detritos. O rompimento de barragens, como de Brumadinho em 2019, nas áreas de mineração do rio São Francisco, teve consequências graves para o equilíbrio ambiental de toda a região da bacia do rio.



O rio São Francisco entre os municípios de Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco.

https://www.gov.br/fundaj/pt-br/desastques/observa-fundaj/itens/observa-fundaj/revitalizacao-de-bacias/46296027664_c2bbe1646e_z.jpg

Desde o século XIX, existe o projeto de realização da transposição das águas do rio São Francisco, para que suas águas possam irrigar a região semiárida do Brasil. Somente recentemente esse projeto saiu do papel. Dois imensos canais, de 700 quilômetros de extensão, ligarão o São Francisco a bacias hidrográficas menores do Nordeste e a alguns açudes. Daí, a água será distribuída a 390 municípios dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, levando água para milhões de pessoas.

O projeto, contudo, despertou a preocupação de que a transposição possa provocar efeitos negativos no ecossistema da bacia do rio São Francisco, prejudicando diferentes formas de vida. De todo modo, é fundamental que a sociedade brasileira perceba que preservar o rio São Francisco significa preservar a vida de animais, plantas e de pessoas que dependem do rio para sobreviver.



Barragem de Sobradinho no rio São Francisco.

- 5 Assinale falso ou verdadeiro nas sentenças abaixo. Depois, corrija as afirmações erradas:
- a) () O rio São Francisco vem enfrentando diversos problemas nas últimas décadas, o que tem comprometido a saúde do rio.
-
- b) () A barragem de Brumadinho, em 2019, provocou sérios danos para o equilíbrio ambiental de toda a região da bacia do rio.
-
- c) () O projeto de realização da transposição das águas do rio São Francisco é bastante recente e nunca havia sido pensado anteriormente.
-
- d) () A transposição das águas do rio São Francisco leva água a 390 municípios do Nordeste brasileiro.
-
- e) () Tem havido preocupação que a transposição das água do rio São Francisco gere danos ambientais.
-

ATIVIDADE 5 – O rio Amazonas: ontem e hoje



https://pt.wikipedia.org/wiki/Bacia_do_rio_Amazonas#/media/Ficheiro:City_of_Caruaru,_the_Juru%C3%A11_River_and_its_tributaries,_taken_from_the_International_Space_Station.jpg

O rio Amazonas disputou com o rio Nilo o título de maior rio do mundo. Novas medições comprovaram que o Amazonas é o maior rio do mundo em volume de água e em extensão. A imagem de satélite mostra o complexo da região hidrográfica do Amazonas, a maior bacia hidrográfica do mundo.



PARA SABER MAIS

O rio Amazonas possui um quinto de toda a água doce do mundo e é responsável por uma grande biodiversidade da América Latina.

Diferentemente do rio São Francisco, que está inteiramente no território brasileiro, o rio Amazonas, antes de adentrar no Brasil, passa pelo Peru e pela Colômbia ao longo de seus quase 7 mil quilômetros de extensão. Por estar localizado em uma região de difícil acesso e de mata fechada, a descoberta de sua nascente e de seu percurso foi cercada de controvérsias, só tendo sido confirmada recentemente. A nascente localiza-se a quase 5300m de altura, na cadeia de montanha dos Andes, no Peru. O rio viaja por muitos e muitos quilômetros, até desaguar no Oceano Atlântico entre o Pará e o Amapá. Ao longo desse longuíssimo percurso, o rio recebe diferentes nomes, como Vilcanota, Urabamba, Ene, Tambo, Ucayalie e Marañón. No Brasil, é chamado de Solimões até encontrar com o rio Negro, onde passa a ser denominado Amazonas.

1 Onde se localiza a nascente do rio Amazonas?

2 Em que países o rio Amazonas passa antes de entrar no Brasil?

3 Que nomes o rio recebe quando entra no Brasil?

Os registros arqueológicos mostram que a região do rio Amazonas é habitada há 12 mil anos por povos indígenas, que deixaram muitos registros que continuam a ser estudados, como é o caso das chamadas terras pretas. Essas terras receberam esse nome em função da concentração de material orgânico, como conchas, restos de peixes e de outros animais, que está presente no solo, graças ao assentamento de pessoas que viviam nessas áreas há milhares de anos e que lá fizeram fogueiras e modificaram o ambiente. Além das terras pretas, pesquisas arqueológicas têm descoberto vestígio de grandes aldeias no território amazônico.

Com o processo de colonização, expedições para o reconhecimento local dos rios e terras foram organizadas pela Coroa espanhola, isto é, pelo reino espanhol e, mais tarde, pelos portugueses. O Rio Amazonas, anteriormente chamado de Mar Dulce, foi descoberto por Vicente Yañez Pinzón, em 1500. Contudo, foi Francisco Orellana quem deu o nome atual do rio, sendo o primeiro a realizar a primeira navegação completa do Rio Amazonas, de dezembro de 1541 a julho de 1542. Nessa viagem mais de 6.000 quilômetros foram percorridos.

Por parte dos portugueses, somente em 1616, com a construção da Casa Forte do Presépio de Santa Maria de Belém por Francisco Caldeira de Castelo Branco, ocorreria uma expedição pelo Amazonas. Logo após isso, os portugueses se apossaram das duas margens e da maior parte da bacia hidrográfica amazônica. Com os portugueses se estabelecendo na região, a exploração de frutos, como a castanha e o cacau, e plantas nativas da floresta começaram a ser comercializados.

4 Corrija a afirmação, reescrevendo-a corretamente: *Os europeus foram os primeiros a se instalar na região amazônica.*

- 5 Dos europeus, os espanhóis foram os primeiros a explorar o rio Amazonas. Por quem e quando foi realizada a primeira viagem?

Em fins do século XIX, na Europa, as indústrias inglesas passam a comprar borracha que era extraída da seringueira, árvore amazônica. A cidade de Manaus, capital da província do Amazonas, enriquece graças a esse comércio. Produtos de luxo, produzidos na Europa, são trazidos por embarcações para a elite econômica da região. Os trabalhadores, chamados de seringueiros, porém, não se beneficiaram com o ciclo da borracha. A partir de 1910, a concorrência da produção de borracha na Ásia pôs fim à prosperidade da região.



O teatro Amazonas foi construído nos anos de riqueza e criado pela extração da borracha. Ao fundo da fotografia se vê o rio Negro.

- 6 Observe a fotografia do teatro Amazonas, construído no século XIX, graças à riqueza da exploração da borracha. Responda: quais setores sociais se beneficiaram e quais não se beneficiaram?

Com a industrialização que se desenvolveu, a partir dos anos 1970 em Manaus, ocorreu a degradação dos rios pela poluição e o desmatamento provocado pela construção de moradias dos trabalhadores, que foram em busca de trabalho. Os rios Solimões e Negro sofreram com a poluição, impactando com isso o rio Amazonas e seus afluentes.

O desmatamento da floresta impacta os rios e ameaça a vida das populações indígenas que vivem na região, das populações ribeirinhas, dos animais, da floresta e de todas as formas de vida não apenas na região, mas em todo o planeta, uma vez que a floresta amazônica é essencial para o equilíbrio ambiental do globo.



VAMOS PESQUISAR!

Pesquise, com seus colegas de sala de aula, mais informações sobre as escolas flutuantes no rio Amazonas e em outros lugares do mundo:

- 1) Com auxílio do seu professor, faça uma pesquisa sobre onde existem e como funcionam as escolas flutuantes;
- 2) Depois de ter feito a pesquisa, converse com seus colegas, para decidir que informações vão constar do cartaz;
- 3) Na sequência, é a hora de fazer o cartaz; primeiramente, é hora de escolher o título do cartaz para chamar a atenção das pessoas sobre o tema das escolas flutuantes. Depois, é importante destacar a razão das escolas flutuantes em diferentes partes do mundo serem tão importantes;
- 4) Escolha cores que sejam bem visíveis e imagens de boa qualidade. É importante também organizar as informações na cartolina para facilitar a visualização;
- 5) Por fim, será preciso explicar para os colegas as descobertas que o grupo de pesquisa fez sobre escolas flutuantes.

ATIVIDADE 6 – Os rios azul e amarelo na China

Os rios Huang-Ho ou rio Amarelo e o Yangtzé ou Azul localizam-se na China e recebem essa denominação em razão da coloração de suas águas. Os dois rios nascem nas montanhas, correm pela grande planície da China e tiveram uma grande importância para o desenvolvimento da civilização e também para cultura chinesa por volta de 1700 a.C.

O rio Huang-Ho é o segundo maior rio da China. Ele favoreceu o desenvolvimento da agricultura e o surgimento de cidades na região. Sua nascente localiza-se no planalto do Tibete. Durante o período das secas, o rio se torna muito raso e arenoso. Após as chuvas, o volume de água aumenta e suas águas cobrem as planícies por centenas de quilômetros. Nesse momento, os camponeses irrigam as terras e realizam o plantio de cereais e outros alimentos. Essas terras são particularmente férteis, porque uma espécie de poeira fina e amarela trazida pelo vento fertiliza as terras auxiliando a abundância das colheitas.

Pesquisas arqueológicas mostram que, por volta de 500 a.C., barreiras de terra ou diques foram construídos para proteger os vilarejos da beira do Huang Ho das enchentes. Atualmente, o rio possui grandes barragens para controlar as cheias, produzir eletricidade e reter a água utilizada na agricultura.



O rio Huang-Ho ou rio Amarelo na planície chinesa teve uma profunda influência no desenvolvimento da civilização e na história do país.

- 1 Que características comuns os rios chineses, Huang-Ho, rio Amarelo, e o Yangtzé, rio Azul, apresentam?

2 Por que o rio Huang-Ho foi tão importante para o cultivo de alimentos?

3 Historicamente, qual foi a importância do rio Huang-Ho?

O rio Yangtzé é o rio mais longo da China e de toda a Ásia com 6.300 quilômetros de extensão e o terceiro maior rio do mundo, atrás apenas do Amazonas e do rio Nilo, na África. Ele percorre praticamente todo o território chinês no sentido oeste-leste, até desembocar no mar da China Oriental. Sua nascente localiza-se nas montanhas do Tibete, uma região no oeste da China, e em seu curso ele atravessa montanhas na maior parte de sua extensão, até chegar nas terras mais baixas de planície.

No vale do rio Yangtzé, no sudoeste da China, na vila de Sanxingdui, pesquisas revelaram vestígios de um antepassado dos seres humanos, que viveu há mais de 400 mil anos, andava ereto e, provavelmente, já dominava o fogo. Em 1986, objetos de bronze, datando de aproximadamente 1500-1050 a.C., foram encontrados, mas com um estilo muito diferente do de objetos da mesma época encontrados no leste do país. O que leva a crer que houve mais de um centro de povoamento, que deu origem à civilização chinesa.



Cabeça de bronze recoberta com folha de ouro, descoberta arqueológica realizada no vale do rio Yantzé, na província de Sichuan, China.

O vale onde o rio Yangtzé está presente é muito fértil, favorecendo o aparecimento de povoações e o desenvolvimento de uma cultura muito rica. Sem dúvida nenhuma, a presença do rio, a fertilidade das terras e a abundante vegetação existente naquela área levou ao desenvolvimento de núcleos populacionais, que agora estão sendo estudados pelos pesquisadores.

Muitas pessoas viveram e vivem nas planícies do baixo Yangtzé, onde o solo é favorável à prática e em que quase metade dos cultivos agrícolas da China são realizados com plantações de arroz, algodão, trigo, cevada, milho, favas, dentre outros cultivos. A pesca é também uma atividade fundamental e muitas pessoas sobrevivem da pesca no rio.

4 Onde nasce e desemboca o rio Yangtzé?

5 Na região do Vale do Yangtzé, houve o desenvolvimento de assentamentos humanos e de civilização?

6 Que atividades econômicas são desenvolvidas nas planícies do rio Yangtzé?



<https://p1.pxfuel.com/preview/520/673/250/south-street-south-of-yangtze-river-small-town.jpg>

Rio Yangtzé foi fundamental para irrigar as culturas agrícolas e para a pesca.

O rio Yangtzé é uma importante via navegável desde o século XIII, ligando o interior e portos costeiros a cidades importantes como Nanquim, Wuhan e Chongqing. Atualmente, represas auxiliam no controle de inundações e na produção de energia elétrica. Por meio delas, navios de grande porte seguem até o interior do país, por meio do manejo de eclusas. Em 1994, teve início a construção da barragem das Três Gargantas, para construir a maior hidrelétrica do mundo. A obra foi concluída em 2012, para controlar as enchentes do rio, para gerar energia elétrica e para auxiliar a navegação no rio. Houve muita polêmica entre diversos setores da sociedade entretanto acerca do projeto em razão dos impactos ambientais, do custo elevado e da necessidade de mudar milhões de pessoas dos seus locais de moradia.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f9/Three_Gorges_Dam_October_2016.jpg/800px-Three_Gorges_Dam_October_2016.jpg

Barragem e hidrelétrica de Três Gargantas construída no rio Yantzé, na China.

UNIDADE 3

Os rios, as sociedades e culturas

PRIMEIRAS PALAVRAS

As sociedades humanas construíram ao longo do tempo uma estreita relação com seus rios. Dos rios vem a água, fundamental para nossa existência. Dos rios vêm os peixes, uma importante fonte de alimento. Plantações que garantem a sobrevivência são irrigadas com as águas dos rios. No curso dos rios, ao redor do planeta, diferentes povos e culturas construíram formas de viver e de entender o mundo. Festas religiosas e rituais são celebrados em suas águas conectando, dessa forma, as sociedades ao ambiente natural.



Passeio de barco no Rio Amazonas.
Foto de 2015.



ATIVIDADE 1 – O rio Tejo em Portugal

Leia com atenção o poema escrito pelo poeta Fernando Pessoa sobre um dos mais importantes rios de Portugal, o rio Tejo. Quem assina o poema é um de seus heterônimos, Alberto Caieiro, espécie de personalidade imaginária, com características pessoais, criada pelo escritor.

XX – O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia

Alberto Caieiro

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia,

O Tejo tem grandes navios
E navega nele ainda,
Para aqueles que vêm em tudo o que lá não está,
A memória das naus.

O Tejo desce de Espanha
E o Tejo entra no mar em Portugal.
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
E para onde ele vai
E donde ele vem.
E por isso, porque pertence a menos gente,
É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o Mundo.
Para além do Tejo há a América
E a fortuna daqueles que a encontram.
Ninguém nunca pensou no que há para além
Do rio da minha aldeia.

O rio da minha aldeia não faz pensar em nada
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

1 Leia o poema e responda às questões:

a) Segundo o poeta, o que ainda navega no rio Tejo?

b) De onde vem o rio? E se dirige para onde? Como você entende o verso “*E o Tejo entra no mar em Portugal*”?

c) Para onde se vai pelo Tejo?

d) E o que há além do Tejo?

O rio Tejo é o maior rio de Portugal e da Península Ibérica, que compreende Portugal e Espanha. Ele nasce na serra de Albarracín, a 1.600m de altitude, no leste da Espanha e atravessa a região central do país no sentido sudoeste. Percorre 1.007km, dos quais 280km em Portugal. O rio banha várias cidades, até atingir o oceano Atlântico em São Julião da Barra, na região de Lisboa, capital de Portugal.

O Tejo percorre profundos desfiladeiros, aproveitados para a produção de energia elétrica. Ao longo do rio, desenvolvem-se atividades ligadas à pesca e à extração de sal, além da agricultura. Cerca de um terço da área cultivada é dedicada aos cereais, e as oliveiras e videiras são abundantes em toda a extensão das margens do rio. Além disso, hoje em dia muitas

empresas de turismo levam passageiros para conhecer o rio e suas belezas, além das empresas que fazem transporte regular de passageiros de uma margem para a outra.



A Ponte 25 de abril sobre o rio Tejo em Lisboa, onde o rio encontra o mar.

2 Onde nasce e onde deságua o rio Tejo?

3 Que aproveitamentos econômicos são realizados no rio?

O Tejo é um rio extremamente importante para compreendermos a história de Portugal, do Brasil, da África, da Índia e mesmo da Ásia, em lugares como China e Japão, aonde os portugueses chegaram no período das grandes viagens marítimas que tiveram início no século XV. Pioneiros nas viagens pelos grandes oceanos, os portugueses durante séculos aperfeiçoaram seus conhecimentos na construção de embarcações e na arte na navegação por meio da exploração do Tejo. O rio os levou até o oceano Atlântico e, de lá, eles alcançaram lugares muito distantes.



Monumento aos descobrimentos, construído às margens do rio Tejo, de onde partiram embarcações que mudaram a história do mundo.

Dessa forma, o rio se tornou uma espécie de porta de saída para o mundo, em uma época em que só era possível viajar para lugares mais distantes por meio das embarcações, uma vez que os meios de transporte terrestres existentes eram andar a pé ou cavalgando.

4 Por que o Tejo é importante para a história de Portugal e do mundo?

5 Por que você acha que o Monumento aos Descobrimentos foi construído?

6 Leia o texto que trata da poluição atualmente no rio Tejo e depois responda às questões:

“As maiores fontes de poluição do Tejo (muitas similares a vários rios brasileiros) são provenientes da agricultura (uso de agrotóxicos), operações de hidrelétricas (mais de 30), efluentes industriais (celulose), efluentes domésticos (esgotos) e refrigeração da Termoelétrica de Pego.

Outra questão que preocupa os europeus são as mudanças climáticas. A seca vem atingindo as cabeceiras com frequência. De acordo com estudos espanhóis, a diminuição caudal foi de 47% no século XX. Um dos motivos para essa alteração é creditado à ação do homem por meio da concepção do projeto hidráulico de barragens.”

Despoluição do Tejo: uma lição a aprender. Publicado 23/01/2018 In: Outras Palavras. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/despoluicao-do-tejo-licoes-a-aprender/>

- **Glossário**

Efluente - aquilo que é emitido

Caudal - corrente de água em abundância

a) Segundo o texto, quais são as maiores fontes de poluição do Tejo?

b) O que mais preocupa os europeus?

c) Por que há diminuição da água do rio?

ATIVIDADE 2 – O rio Nilo no Egito

O rio Nilo é um dos rios mais importantes e famosos do mundo. Localiza-se na porção nordeste do continente africano e é fonte essencial de água para o Egito, a Etiópia e o Sudão. Com 6.627 km de extensão, é o segundo maior rio do planeta e o único a cortar o deserto do

Saara de sul a norte. O rio, até onde se sabe no momento, não possui apenas uma nascente, mas é alimentado por dois lagos e dois importantes rios, sua origem do Nilo está na junção dos rios Nilo Branco, Nilo Azul e Atbara. A bacia hidrográfica do Nilo abrange os territórios dos seguintes países africanos, Uganda, Tanzânia, Ruanda, Quênia, República Democrática do Congo, Burundi, Sudão, Etiópia e, principalmente, Egito.



Foto feita do espaço pela Agência espacial norte-americana (NASA) mostrando o rio Nilo e o seu delta, local em que o rio encontra com o mar Mediterrâneo.

O rio garante o sustento de vários países africanos. Ao longo de suas margens, cultivam-se feijão, milho, algodão, painço, arroz, trigo e cana-de-açúcar, dentre outras culturas. A população, que vive em suas margens encontra na pesca fonte de sustento. No deserto, existem represas, barragens, como a de Assuã, e canais de irrigação que asseguram o fornecimento de água e a geração de energia elétrica. Além disso, o rio é uma importante via navegável para o transporte de pessoas e de produtos. Do ponto de vista ambiental, o Nilo é o lar de muitas espécies animais e vegetais.

O Nilo tornou-se a base da civilização egípcia, graças ao fenômeno de suas cheias e do alagamento de suas margens no período das enchentes. Quando isso ocorre, as terras ficam fertilizadas por húmus, um material orgânico, que torna o terreno mais propício para a agricultura. Os antigos egípcios que viveram nas margens do Nilo estiveram entre os primeiros povos que se dedicaram à agricultura por meio de técnicas de irrigação.

Nos dias atuais, esse rio tão importante e cheio de história está ameaçado em razão do grande crescimento populacional, das mudanças climáticas e da poluição. A degradação do rio e de seus canais ameaçam a capacidade da irrigação dos campos e conseqüentemente da produção agrícola. Esses problemas têm diminuído a oferta de húmus, reduzindo, com isso, a fertilidade do solo e a capacidade de produzir alimentos para a população.

A história do Nilo e a civilização egípcia

Os primeiros assentamentos populacionais fixos se estabelecem na região do Vale do Nilo, há mais de 5000 a.C. graças à possibilidade de se cultivar alimentos por meio da agricultura. O entorno do rio Nilo foi povoado por diversas aldeias que, mais tarde, deram origem a vários reinos. Esses povos construíram a civilização egípcia, uma das mais importantes e marcantes da história.

Além de garantir a produção agrícola, permitir a criação de animais e as atividades de pesca, o Nilo era uma via de comunicação e uma espécie de estrada móvel, que permitiu que uma importante rota comercial se desenvolvesse, ligando o norte da África ao Mar Mediterrâneo, o que trouxe grande prosperidade material para o reino.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c2/Maler_der_Grabkammer_des_Menna_013.jpg

Pintura egípcia que mostra como os rios, especialmente o Nilo, estavam integrados à vida cotidiana ocupando um papel essencial na vida de todas as pessoas no transporte, pescaria e tantos outros aspectos.

Grandes obras de irrigação foram feitas para garantir o aproveitamento das águas do rio e controlar as enchentes, com isso, o suprimento de cereais e de alimentos estava garantido. Os egípcios construíram monumentos como as pirâmides e desenvolveram conhecimentos em diferentes campos, como a astronomia, medicina, arquitetura etc.

1 Onde se localiza e se origina o rio Nilo? Onde ele desemboca?

2 Por que o rio Nilo é tão importante para os países banhados por ele?

3 Explique a razão de o Nilo ter se tornado a base da civilização egípcia.

4 Atualmente, qual é a situação do rio?



Cena de uma pescaria no Egito Antigo. Pintura encontrada no túmulo de Qenamun.

Através das pinturas que fizeram, sabemos que os pescadores e caçadores usaram diferentes técnicas e instrumentos para a pesca e a caça que era realizada nas margens do Nilo. Essas atividades foram muito importantes para a alimentação da população. Os peixes frescos, por exemplo, eram muito consumidos por todos.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0d/Nakht_and_Family_Fishing_and_Fowling%2C_Tomb_of_Nakht_MET_DT12059.jpg

Essa pintura mostra várias cenas da vida cotidiana no Antigo Egito e revelam que a pesca e a caça de animais na beira do Nilo eram atividades muito importantes.

LEITURA DE DOCUMENTO

- 5 Agora vamos ler um documento histórico, que mostra a importância do rio Nilo para a civilização egípcia.

Oração ao Nilo

(...)

Salve, tu, Nilo!

Que te manifestas nesta terra

E vens dar vida ao Egito!

Misteriosa é a tua saída das trevas

Neste dia em que é celebrada!

Ao irrigar os prados criados por Rá,

Tu fazes viver todo o gado,

Tu - inesgotável - que dás de beber à Terra!

ATIVIDADE 3 – As vivências sociais e culturais das sociedades e suas águas

Em diferentes lugares do mundo, ao longo de milhares e milhares de anos, os rios, cachoeiras, lagos e córregos foram pontos de encontro. Locais em que as pessoas se encontravam para trabalhar, conversar, descansar e se divertir.

Antes que os serviços de água encanada levassem a água para a torneira das residências das pessoas, era preciso ir até os córregos, rios e lagos para realizar tarefas do dia a dia, por exemplo, lavar as roupas. Geralmente, as mulheres eram encarregadas desses serviços em várias partes do mundo. Além de realizar seus trabalhos, elas podiam, nesses momentos, conversar, saber das novidades, trocar receitas de medicamentos, fazer amizades e outras tantas coisas.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/78/Les_Laveuses_-_Charles_Meissonier.JPG/800px-Les_Laveuses_-_Charles_Meissonier.JPG

Pintura do artista Charles Meissonnier que retrata mulheres lavadeiras na França. Ao fundo da pintura feita entre 1897-1898, se vê a ponte de Poissy sobre o rio Sena, um dos mais importantes rios do país.

No Brasil, as lavadeiras também estiveram presentes em várias cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. Viajantes estrangeiros que vieram ao Brasil, no século XIX, descrevem o cotidiano dessas mulheres que lavavam as roupas nos córregos das cidades para os clientes que lhes pagavam por esse serviço. Era comum que elas usassem certas plantas que auxiliavam o processo de limpeza das roupas, quando o sabão feito nas fábricas era ainda muito caro e inacessível para a maioria da população. Mulheres escravizadas e as que eram livres e pobres lavavam as roupas nos riachos e córregos, para ajudar no sustento de suas famílias. Era um trabalho duro e pesado, porque elas precisam carregar grande quantidade de roupas e ficar horas e horas embaixo do sol forte, reclinadas nas margens dos rios, esfregando as roupas, até que estivessem limpas e perfumadas. Depois, era preciso torcer as roupas e estirá-las para

tomar sol. O trabalho não era bem remunerado e elas eram, muitas vezes, discriminadas pelas pessoas que contratavam seus serviços.



Aquarela de autoria da artista francês Jean Baptiste Debret, que veio ao Brasil a partir de 1816 e viajou para diferentes lugares retratando os costumes e a vida diária dos moradores do Brasil. Nessa aquarela, ele pintou lavadeiras no rio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, em 1826.

Em Portugal, as lavadeiras eram figuras bastante comuns nas cidades e aldeias do país. Nos córregos, riachos e rios levavam trouxas de roupas, que seriam lavadas e esfregadas na beira das águas. Elas costumavam trabalhar em grupo, lavando roupa para fora, quando eram pagas para fazer esse serviço para as famílias ricas. Além disso, elas também lavavam a roupa de suas próprias famílias.



Capa da revista Ilustração Portuguesa, publicada em 30 de agosto de 1909. Na aquarela, várias mulheres são retratadas lavando roupas na beira de um rio.

Os chafarizes foram locais que as populações, antes da criação do sistema de água encanada, usavam em seu cotidiano em diferentes lugares do mundo. Tanques eram construídos para armazenar as águas que depois eram distribuídas por encanamentos rústicos para os chafarizes.

Na cidade do Rio de Janeiro no século XVIII, os chafarizes tinham a função de distribuir água para a população e se tornaram pontos de encontro e convivência das pessoas. Eles foram construídos próximos às igrejas e mercados, por onde os moradores da cidade circulavam. Os aguadeiros, que carregavam a água, transportando-a até as casas das pessoas usando burros, carroças ou mesmo a pé, circulavam cotidianamente por esses espaços. Outros grupos, como os vendedores, as quitandeiras, as quituteiras e as padeiras, aproveitavam o movimento de pessoas próximas aos chafarizes para vender suas mercadorias.

LEITURA E ANÁLISE DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS

- 1 Vamos ler trechos de documentos históricos deixados por viajantes que estiveram no Rio de Janeiro no século XIX e trataram da vida diária das lavadeiras e da presença dos chafarizes na paisagem da cidade. Maria Graham, viajante inglesa, que esteve no Rio de Janeiro nos anos 1820, comentou que, nessa época, três locais principais concentravam as lavadeiras da cidade: o Chafariz das Lavadeiras, no campo de Santana, o chafariz no Largo da Carioca e o Mercado da cidade. Ela afirmou que:

“Logo à entrada do Vale, uma pequena planície verde espraia-se para ambos os lados, através da qual corre o riacho sobre seu leito de pedras, oferecendo um lugar tentador para grupos de lavadeiras de todas as tonalidades, posto que o maior número seja de negras [...]”

GRAHAM, Maria. Diário de uma viagem ao Brasil e de uma estada nesse país durante parte dos anos de 1821, 1822, 1823. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956, p.177.

Daniel Kidder, viajante inglês, esteve no Rio de Janeiro alguns anos depois de Maria Graham e comentou que:

“As casas pobres só possuem um negro; mandam-no lavar roupa nos chafarizes da cidade, principalmente da Carioca ou do Campo de Sant’Ana, ambos cercados de vastos tanques especialmente destinados a esse fim. Por isso, aí se encontram dia e noite lavadeiras, cujo bater de roupa se houve de longe.”

KIDDER, Daniel Parish. Reminiscências de viagens e permanência no Brasil, províncias do Norte. São Paulo: EDUSP/Itatiaia Editora, 1972, p. 132.

a) Segundo Maria Graham, onde o grupo de lavadeiras se reunia?

b) Que lugar, segundo a inglesa, era tentador para as lavadeiras executarem seus serviços?

c) Segundo Daniel Kidder, para onde moradores de casas pobres mandavam o escravizado ir para lavar roupas?

d) O que se encontrava ao lado desses chafarizes?

e) Nesses locais, que trabalhadores eram encontrados?

2 Observe atentamente as imagens presentes nessa atividade. Depois, responda às questões:

a) De que tema as imagens tratam?

b) O que as duas primeiras representações têm em comum?

c) O que podemos perceber sobre o ambiente em torno dos chafarizes, segundo Debret?



RODA DE CONVERSA

Converse com seus colegas sobre como era o convívio dos aguadeiros e das pessoas em geral nos chafarizes e sobre o trabalho realizado pelas lavadeiras. Depois, responda às perguntas abaixo:

1) Qual era o trabalho dos aguadeiros?

2) Como era o trabalho das lavadeiras?

3) O que mudou atualmente?

4) Você acha que seria possível lavar roupas nos rios ou beber água em chafarizes atualmente?

ATIVIDADE 4 – As populações ribeirinhas no Brasil

Você sabe o que são populações ribeirinhas? São todas as pessoas que vivem na beira, às margens e nas proximidades dos rios e que deles dependem para sobreviver. Os ribeirinhos têm profundas ligações com as águas dos rios e, geralmente, têm na pesca artesanal sua principal atividade de sobrevivência, juntamente com o cultivo de pequenos roçados para consumo próprio, atividades extrativistas e de subsistência.

Comunidades ribeirinhas na região Amazônica



https://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ribeirinhos#/media/Ficheiro:Workshop_Jornalistas_desmatamento_na_Amazonia_7846.jpg

População ribeirinha no Pará. Foto: Antonio Cruz / Agência Brasil

A partir de 1850, muitas pessoas que viviam no Nordeste do Brasil foram para a Amazônia em busca de empregos na extração do látex, isto é, da borracha, das árvores seringueiras. Com a crise da borracha, a queda dos preços no mercado internacional e o fim dessa atividade econômica, os seringueiros tiveram de encontrar outra forma de sustento. Muitos desses trabalhadores se deslocaram para a beira dos rios da floresta amazônica, a partir dos anos 1920, como o Rio Negro e Rio Amazonas, onde construíram suas moradias.

Eles aprenderam a viver em um meio às dificuldades impostas pelos rios e pela floresta, adaptando seu modo de viver para extrair dos rios os meios necessários à sua sobrevivência. As casas, por exemplo, são construídas utilizando a madeira encontrada perto dos rios, nas matas. As chamadas palafitas usam estacas sobre as águas dos rios, para evitar que as casas sejam invadidas pelas águas durante as enchentes. A maioria das casas não possui energia elétrica, água encanada e saneamento básico.

Para se locomover até outras comunidades, os ribeirinhos utilizam jangadas e barcos como meio de transporte. Os rios são suas ruas e estradas. Nos rios, praticam a pesca, que é uma de suas principais fontes de renda. Cultivam milho e mandioca, produzem farinha, nas épocas de seca quando há solo disponível, além de coletar castanha e açaí para revender.

Outro aspecto importante é que as populações ribeirinhas têm profundos conhecimentos sobre os animais, plantas e as árvores da floresta. Conhecem as plantas medicinais e seu uso para cuidar de doenças do cotidiano, assim como a mata e suas águas.

Muitas comunidades ribeirinhas convivem com o isolamento, tendo o acesso aos serviços básicos de saúde e educação dificultados. O desmatamento e a destruição do meio ambiente impactam duramente essas populações.

1 Quem são as populações ribeirinhas?

2 De que atividades econômicas as populações ribeirinhas vivem?

3 Por que os seringueiros começaram a se estabelecer na região amazônica?

4 Como é o modo de vida das populações ribeirinhas da Amazônia?

5 De que conhecimentos as populações ribeirinhas são portadoras?

6 Que problemas afligem essas populações?

Comunidades ribeirinhas do rio São Francisco

Os trabalhadores do Baixo São Francisco dependem, ou já dependeram, economicamente do rio. Eles são arroteiros, barqueiros, ceramistas e pescadores, que buscam continuar a viver, tirando do rio o necessário para sua sobrevivência e de suas famílias.

Atualmente, com a degradação de muitos dos rios, os pescadores percebem diminuição do número de peixes em razão da construção de barragens e do aumento da poluição das águas. Muitos deles percebem que é cada dia mais difícil retirar o sustento do rio, como ocorria no passado.

No município de Telha, às margens do rio São Francisco, os ribeirinhos vivem do cultivo do arroz que é feito às margens do rio, já que essa cultura necessita de abundância de água para produzir bem. A escassez de cheias, porém, tem modificado esse cenário, uma vez que quando o volume de água no rio abaixa, as bombas não conseguem captar a quantidade de água necessária para os arrozais crescerem bem. Com isso, muitas pessoas tiveram de buscar trabalho em outros locais.

Em locais como Santana do Baixo São Francisco, em Sergipe, existem famílias que trabalham com artesanato em cerâmica em ateliês próximos ao rio. Nessas comunidades, muitos artesãos têm medo de que a escassez de água acabe por levar ao fim da profissão e do modo de viver. A enchente do rio auxilia o processo de renovação

do barro. Sem as enchentes que transbordam a água, os ceramistas temem que o barro, matéria-prima essencial para a realização das peças de cerâmica, desapareça em um futuro próximo.

Para as comunidades ribeirinhas, o rio não é apenas fonte de trabalho e de renda. O rio está presente no modo de vida, na culinária, nas histórias contadas de pai para filho, nos banhos, nas formas de lazer, na recreação e em suas práticas religiosas.

7 Você acredita que é interesse das populações ribeirinhas preservar a fauna e a flora?

8 Assinale as ocupações que os trabalhadores do Baixo São Francisco desempenham:

- a) () vaqueiros b) () cafeicultores c) () arroteiros
d) () ceramistas e) () criadores de gado e porcos f) () pescadores

9 Complete as frases abaixo:

- a) Ultimamente, para os pescadores da região do São Francisco o número de peixes tem diminuído graças à construção de _____ e do aumento da _____ das águas.
- b) Os arroteiros enfrentam dificuldades em razão da escassez de _____ no rio.
- c) Para os ceramistas, o temor é que a falta de cheias no rio São Francisco leve ao fim da _____ e do _____ local.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_Ind%C3%A9genas_do_Brasil#/media/Ficheiro:C3%8Dndios_%C3%A0_beira_de_um_rio_2.jpg



Família em atividades à beira de um rio

Para muitos povos indígenas, acredita-se que o mundo e os homens foram originados das águas doces e essas águas têm, portanto, um valor sagrado. As fontes e as grutas são consideradas divinas, lugares que não podem ser contaminados ou destruídos. Em muitos desses locais ocorrem cerimônias, nas quais todo o grupo participa com o objetivo de reverenciar as águas.

Nos dias atuais, porém, muitas terras indígenas sofrem com a contaminação dos rios em função do garimpo ilegal, do uso de pesticidas em terras próximas às reservas indígenas e da poluição em geral, o que impacta o modo de vida dessas comunidades e provoca sérias doenças, que podem levar à morte. Os povos indígenas têm lutado e se unido para impedir a morte e a destruição dos rios, cachoeiras e córregos, não apenas no Brasil, mas em toda a América.

HORA DA LEITURA

- 1 Vimos que, para muitos povos indígenas, as águas existentes na natureza são muito importantes e consideradas sagradas, fonte de alimento, vida e conhecimento. Agora vamos ler um texto sobre a importância das águas na vida da comunidade e depois responder às perguntas.

Riozinho

Eu sou riozinho que limpa o corpo das pessoas que vivem em cima de mim. Se não tivesse o rio, o povo ficaria sujo, passaria sede, meus amores morreriam, por isso eu nasci para eles.

Eu gosto de lavar as roupas, panelinhas e as coisas gostosas, eu gosto de entrar dentro do barquinho. Como eu sou água, gosto de correr e me movimentar no fundo.

Eu fico olhando os peixes me tomando e meus amores lindos me pegando para tomar e cozinhar suas comidas, daí que eu sofro de queimadura do fogo. Amor, eu desejo que você me trate bem.

Como eu sou uma pessoa delicada, eu fico aguentando as coisas que me fazem de errado. Quando meu amor me esquenta, eu começo a evaporar, vou indo rumo ao céu, aí que eu vou chorar e lavar todas as terras.

Mutuá Mehinaku, Livro das Águas - Índios no Xingu, 2002. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/node/13558>

a) Quem é o personagem do texto?

b) Segundo o texto, para que o rio nasceu?

c) O rio gosta de ficar parado?

d) O que acontece com o rio quando suas águas são aquecidas?

e) O que você entende que está acontecendo quando o rio começa a chorar?



RODA DE CONVERSA

Converse com seus colegas sobre a relação dos povos indígenas com as águas. Depois, compare essa relação com a forma como as sociedades industriais e urbanas tratam das águas. Por fim, apresentem suas conclusões para toda a turma.

Os rios e as populações afro-brasileiras

Para as populações afro-brasileiras, as relações entre os rituais religiosos e os rios, córregos e cachoeiras também é bastante forte. A natureza, como um todo, é entendida como uma manifestação de força de vida e como tal deve ser preservada e reverenciada. As culturas imaginam e criam rituais para celebrar tudo aquilo que é importante e as águas, vitais à vida, integram os rituais dos povos afro-brasileiros. Deuses africanos trazidos para o Brasil pelos escravizados desde o período colonial se adaptaram às características das matas e dos rios, e as crenças religiosas continuaram a ser transmitidas de geração em geração.

Deuses como Nanã, deusa das chuvas, Oxum, a divindade das fontes d'água e água doce passaram a integrar o cotidiano e os rituais dos povos de origem africana e de seus descendentes no Brasil. Comunidades quilombolas no interior de São Paulo, na região de Ribeira do Iguape, acreditam que nos ribeiros d'água e nos rios vivem muitos seres encantados, os chamados negros d'água, espíritos brincalhões, responsáveis por virar canoas nos rios, provocando incidentes.

Na Cidade de São Paulo, as populações afro-brasileiras encontraram nos rios e fundos de vales lugares para realizar seus rituais religiosos e curativos. Às margens do rio Saracura, localizado no atual bairro do Bexiga, local onde no período colonial e no século XIX havia um quilombo, rituais populares aconteciam em meio às águas, que cortavam a cidade e pessoas vindas de vários bairros participavam desses rituais.

Os rios e a tradição católica

Em muitos locais do Brasil, como na região do rio São Francisco, rituais religiosos da Igreja católica, trazida para cá pelos europeus, como o batismo, são realizados nas águas do rio, símbolo de purificação. Muitos festejos católicos são realizados à beira de rios em várias partes do Brasil e há mistura de elementos religiosos indígenas, africanos e europeus, envolvendo os cursos d'água.

No município de Tietê, no interior do Estado de São Paulo, uma festa de origem católica celebra a fé cristã no encontro de Canoas, na Festa do Divino Espírito Santo. A festa acontece desde 1839. A festividade nasceu durante uma epidemia de febre amarela, que matou muitas pessoas na região. Religiosos teriam pedido ao Divino Espírito Santo para que acabasse com a doença. Em troca, prometeram lembrar o milagre todos os anos com uma grande festa dedicada ao Espírito Santo. Deste então, a festa é realizada nas águas do Tietê. Canoas realizam manobras em meio a fogos e a lembrança de uma época em que o rio era o principal meio de locomoção das populações. Depois do encontro das canoas, ocorre uma missa, momento em que as pessoas podem expressar os seus sentimentos religiosos.

2 Como as populações afro-brasileiras entendem a natureza?

3 O que aconteceu com os deuses africanos trazidos para o Brasil?

4 Os europeus também tiveram seus rituais religiosos celebrados nos rios? Dê exemplos.

Os praticantes da religião hindu na Índia acreditam que o rio Ganges é sagrado e que mergulhar nele é o caminho para purificação e para salvação.



Banhar-se no rio Ganges faz parte das tradições religiosas do hinduísmo.

ATIVIDADE 6 – A qualidade ambiental das águas em São Paulo e seu impacto social

A Cidade de São Paulo com seus rios, córregos e riachos abundantes enfrentou, ao longo de sua história, vários tipos de problemas, desde enchentes que inundavam partes inteiras da cidade e que ainda hoje em dia castigam bairros da capital, e o problema oposto, de falta d'água.

As enchentes

A Cidade de São Paulo e as cidades vizinhas convivem com as enchentes e alagamentos há séculos. A região da Grande São Paulo é uma área repleta de rios que, ao longo do tempo, foram sendo canalizados e enterrados para debaixo da terra. Na época das chuvas, o dilema de milhões de moradores se repete e casas são inundadas, pessoas entram em contato com águas contaminadas, outras tantas ficam desabrigadas, avenidas e ruas ficam intransitáveis, o transporte de mercadorias e pessoas fica interrompido e, até mesmo, mortes acontecem com pessoas sendo arrastadas pelas correntezas que se formam no meio da cidade. Esses eventos acontecem, principalmente, nas zonas periféricas da cidade, onde vivem milhões de famílias pobres.

Os registros das enchentes são antigos na Cidade de São Paulo. Antes da canalização dos rios e da impermeabilização do solo, provocada pela presença do asfalto nas ruas e nas margens

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/99/Alagamento_Taboa%C3%92_3374_%288435734263%29.jpg/640px-Alagamento_Taboa%C3%92_3374_%288435734263%29.jpg



Alagamento em Taboão da Serra.

dos rios, periodicamente ocorriam as enchentes nas áreas de várzea. Com o processo de urbanização e o crescimento populacional acelerado que a cidade passou em fins do século XIX, as mudanças provocadas no traçado dos rios, o aterramento de áreas naturalmente alagáveis para a expansão urbana e o desmatamento da vegetação natural só

intensificaram o problema das enchentes na cidade. Os grupos sociais mais pobres ocuparam as regiões mais baixas, próximas às antigas várzeas, enquanto a parcela mais rica da população foi morar nas regiões mais altas, distantes dos alagamentos.

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/infocidade/lacervo_mscsp/-autor_desconhecido_enchente_de_1918_-_divulgacao_exposicao_inundacoes_em_sao_paulo_1530824822.jpg



Fotografia que mostra um alagamento na Cidade de São Paulo em 1918 atingindo, sobretudo, os moradores mais pobres da cidade.

HORA DA LEITURA

1 Leia o texto abaixo sobre a relação da Cidade de São Paulo com as enchentes no passado:

“São Paulo sempre conheceu os transbordamentos dos seus rios e córregos na época das chuvas. Até fins do século XIX (19), o núcleo central paulistano, no alto de uma colina, ficava em meio às várzeas alagadas dos rios Tietê e Tamanduateí. As cheias causavam alguns inconvenientes, como bloquear caminhos mais curtos para certas localidades, mas, esperadas como as estações do ano, não provocavam grandes tragédias na cidade que evitava ocupar baixadas e várzeas.”

Janes Jorge, São Paulo das enchentes 1890-1940 In: Revista Histórica, n.47, abril, 2011. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao47/materia01/>

- a) Segundo o texto, por que se afirma que São Paulo sempre conheceu o transbordamento de rios e córregos?

- b) Os alagamentos ocorriam nas várzeas alagadas de que rios?

- c) Que inconvenientes as chuvas provocavam?

- d) O que a população fazia então para evitar as enchentes?

- e) E hoje em dia, o que acontece nessas áreas mais baixas, próximas aos rios?

Atualmente, obras como os chamados piscinões, reservatórios para a água da chuva, foram construídos nas áreas sujeitas a alagamentos, mas eles ainda são em número insuficiente. Além disso, é preciso plantar mais árvores na cidade, principalmente nas zonas sujeitas a enchentes, para que a vegetação auxilie no processo de drenagem do solo.

Falta d'água

Outro grave problema que afetou no passado e continua a afetar em nossos dias muitas pessoas, especialmente nos bairros mais pobres, é a falta de água.

Entre os anos de 1874 e 1900, a população da Cidade de São Paulo saiu de 23.253 habitantes para 239.820 pessoas, e entre os anos de 1874 e 1940, a população aumentou de 23.253 para 1.326.261. Depois dos anos 1940, o crescimento populacional na cidade somente se acelerou até os cerca de 12 milhões de habitantes atuais. O crescimento populacional acelerado não foi acompanhado de obras para garantir que todos os bairros da cidade e seus moradores tivessem acesso à água. O resultado foi os moradores das zonas mais periféricas não terem acesso à água garantido.

Além disso, as consequências do crescimento populacional desordenado nas décadas seguintes, aliado ao aumento da atividade industrial, degradaram ainda mais o meio ambiente, levaram à impermeabilização do solo, criaram ilhas de calor, levaram à ocupação das zonas das margens dos rios, afetando com isso todo o equilíbrio natural que havia antes.

A escassez de água é provocada por dois fatores principais a falta de água nos mananciais em razão de chuvas insuficientes e problema na rede de distribuição. Atualmente, a falta de chuva provocada pelas mudanças climáticas no planeta tem provocado sérias crises hídricas, como a que ocorreu em 2014, quando as represas que abastecem a grande São Paulo ficaram próximas de secar por completo.



A falta de água ocorre, principalmente, nas áreas mais periféricas das grandes cidades brasileiras, onde os moradores sofrem para conseguir obter água para suas necessidades diárias.

UNIDADE 4

O direito às águas e à natureza

PRIMEIRAS PALAVRAS

As águas são um direito fundamental dos seres humanos e de todos os seres vivos. Os recursos hídricos e os espaços naturais são importantes para que as pessoas possam ter uma boa qualidade de vida, com saúde, com a possibilidade de ter contato com os espaços verdes e com a natureza no geral. Os seres vivos com quem dividimos o planeta têm direito à existência nos espaços naturais, que precisam ser respeitados.

Além disso, em uma sociedade, é natural que as pessoas tenham diferentes entendimentos sobre os problemas existentes e é preciso aprender a respeitar as opiniões dos outros, a fim de criar soluções para os problemas que afligem a todos.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/63/Vela_espoto_Ponta_Grossa.JPG



Fotografia de Guarnacacar.
Vala carregando esgoto em Ponta Grossa,
Porto Alegre - Brasil.



ATIVIDADE 1 – A necessidade do respeito aos seres vivos e às águas

Não existe vida sem água em nosso planeta. A água é um recurso vital para que possamos existir. A água, entretanto, no mundo, não tem sido tratada de forma responsável. Desde a década de 1780, com a Revolução Industrial, que aumentou a capacidade de produzirmos mercadorias e produtos, o meio ambiente tem sofrido ataques, com a poluição dos rios, dos mares, o desmatamento de áreas verdes, e essa destruição é cada vez mais visível para todas as pessoas.

Por um lado, o modo de vida das sociedades industriais atuais trouxe conforto, uma vez que não precisamos mais caminhar quilômetros para conseguir um pouco de água, basta abrir a torneira e ela está disponível para muitos de nós, ainda que não para todos. A eletricidade, produzida em muitos lugares do mundo graças aos rios e quedas d'água, tornou a vida mais confortável. Com luz elétrica, podemos conservar e congelar alimentos na geladeira, podemos iluminar cidades e moradias quando não há mais luz do sol, podemos fazer equipamentos eletrônicos funcionarem, dentre tantas outras coisas.

Todas essas comodidades que o mundo industrial contemporâneo trouxe, entretanto, provocaram danos ao meio ambiente, aos seres vivos e a grupos humanos, que tiveram seu modo de vida tradicional atingido e até mesmo destruído, como é o caso de muitos povos indígenas, das populações ribeirinhas etc. Além disso, vários seres vivos já foram extintos e estão em vias de extinção, em razão da ação predatória dos seres humanos no planeta.

Segundo a estimativa de especialistas, a população mundial era de 438 milhões de habitantes em 1500 e passou para um bilhão de pessoas por volta de 1800. Depois da Revolução Industrial e Energética, de finais do século XVIII, o crescimento demográfico, que era lento, se acelerou muito. A população do planeta aumentou cerca de 4 vezes, passando de 1,56 bilhão de habitantes em 1900 para 6,1 bilhões de habitantes no ano 2000, em um acréscimo de 4,5 bilhões de pessoas em apenas 100 anos. Somente entre 2000 e 2011, houve um acréscimo de



Deslizamento de terra em área residencial de Belo Horizonte.

1 bilhão de pessoas a mais no planeta e a estimativa feita pela Divisão de População da ONU é que, em 2100, a população mundial alcançará 10,9 bilhões de habitantes.

Todo esse crescimento populacional, a necessidade de produzir quantidades cada vez maiores de alimentos, o consumo maior de água doce, o desperdício, o impacto industrial e da poluição do ar e das águas trouxeram consequências para o meio e os espaços naturais foram duramente impactados. Desde os anos 1970, cientistas têm alertado para a necessidade de mudanças na relação das sociedades humanas com a natureza como um todo e uma das maiores preocupações que se coloca é com a disponibilidade de água doce para as futuras gerações.

O consumo de água aumentou e o desmatamento das áreas verdes nas margens dos rios têm provocado, em todo o mundo, o desaparecimento de nascentes de rios e fontes d'água, o aparecimento de ilhas de calor que provocam doenças com a queda da umidade do ar nas grandes cidades. Todos esses eventos geram um grande temor de escassez de água doce em breve. Para evitar que esse terrível problema se concretize, ações globais em torno da gestão da água têm sido realizadas em várias partes do mundo.

A criação pela Organização das Nações Unidas (ONU) do Dia Mundial da Água, em 22 de março de 1992, serve para conscientizar todas as pessoas da necessidade de os governos e os habitantes do planeta assumirem compromissos no sentido de garantir a preservação da água, dada a sua importância vital para a nossa existência e dos seres vivos no geral.



Seca na Região Nordeste do Brasil. Todos os seres vivos precisam de água para sobreviver e é dever de todos os governos e cidadãos do mundo preservar a água existente no planeta.

LEITURA DE DOCUMENTOS

- 1 No dia 22 de março de 1992, a ONU divulgou um documento conhecido como Declaração Universal dos Direitos da Água. Nesse documento, são apresentados pontos importantes sobre esse recurso natural, em que sua importância é destacada e é sublinhada a necessidade de sua preservação. Leia, abaixo, os principais pontos dos 10 artigos da declaração:

Art. 1º - A água faz parte do patrimônio do planeta.

Art. 2º - A água é a seiva do nosso planeta. Ela é a condição essencial de vida de todo ser vegetal, animal ou humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura.

Art. 3º - Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados.

Art. 4º - O equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos.

Art. 5º - A água não é somente uma herança dos nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores.

Art. 6º - A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor econômico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

Art. 7º - A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada.

Art. 8º - A utilização da água implica respeito à lei.

Art. 9º - A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

Art. 10º - O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

<https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/tpos-de-agua/declaracao-universal-dos-direitos-da-agua/>

A falta de água será um dos problemas mais sérios que o planeta enfrentará em breve se medidas urgentes não forem tomadas pelo conjunto da população mundial.

Agora, busque em um dicionário as palavras desconhecidas e releia o texto na atividade e o documento da ONU novamente. Depois, responda às perguntas:



https://pt.wikipedia.org/wiki/Seca_na_Regi%C3%A3o_Norte-do-Brasil_na_4%C3%AGcaia_de_2010#/media/Ficheiro:Seca_em_Sobradinho_09.jpg

a) Por que a ONU criou o Dia Mundial da Água?

b) Em que dia é celebrado o Dia Mundial da Água?

c) Com o crescimento populacional, que problemas ambientais foram gerados?

d) O artigo 2 da Declaração afirma que a água é a seiva de nosso planeta. O que isso significa?

e) O artigo 10 da Declaração afirma que a gestão da água deve levar em consideração que aspectos?



RODA DE CONVERSA

Converse com seus colegas sobre a problemática da água em nosso planeta e sobre as ações que governos e as pessoas individualmente devem tomar para preservá-la e garantir que todas os seres vivos tenham acesso a esse precioso bem.

Depois, sistematizem as conclusões que vocês chegaram e elaborem cartazes para serem afixados em lugares da escola, como os bebedouros, cantina e banheiros, conscientizando a todos da necessidade de evitarmos o desperdício e fiscalizarmos a gestão da água em nosso município.

ATIVIDADE 2 – A vida cotidiana na Cidade de São Paulo: passado e presente

Olhando para a reprodução da pintura abaixo, você reconheceria a cidade onde mora atualmente? Provavelmente, não, não é? A transformação do modo de vida e da paisagem da Cidade de São Paulo no início do século XIX e nos dias atuais foi imensa. Com o passar do tempo, transformações acontecem na paisagem das cidades, alguns aspectos do modo de vida das pessoas se transformam, enquanto outros permanecem semelhantes.



Pintura realizada por Arnaud Julien Pallière, representando a várzea do Carmo.

A aquarela feita pelo artista francês Arnaud Julien Pallière, em 1821, foi encomendada pelo príncipe regente D. Pedro I e mostra uma visão completa da Cidade de São Paulo a partir das margens do Rio Tamanduateí.

Na imagem, temos a várzea do Carmo, onde atualmente se encontra o terminal de ônibus Parque Dom Pedro, e a Ponte do Meio, uma ponte de madeira, que não existe mais atualmente sobre o rio Tamandateí. A ponte sobre o rio e a ladeira à sua frente levavam ao convento do Carmo, onde hoje se situa a avenida Rangel Pestana, e à torre da antiga Catedral da Sé. A torre da igreja dos jesuítas no Pateo do Collegio, onde a cidade foi fundada em 1554, localiza-se no centro da imagem. Na extrema direita da tela, vemos o antigo edifício do Mosteiro de São Bento na forma que tinha então.

Uma das coisas mais evidentes que podemos perceber na pintura é a importância do rio Tamandateí para a cidade. Naquele período, era por ele que se realizavam o transporte de mercadorias e o abastecimento da região. Além das construções da cidade, a tela nos mostra um grupo de tropeiros, vendedores que traziam no lombo dos burros mercadorias para serem comercializadas na cidade.

- 1 Que atividades eram realizadas pelo rio Tamandateí no período em que a pintura de Pallière foi feita?

- 2 Quem eram os tropeiros?

A Cidade de São Paulo, até depois de 1850, era pequena e contava com menos de 50 ruas e pouco mais de 20 mil habitantes. A parte mais dinâmica da cidade era formada pelas ruas São Bento, Direita e Quinze de Novembro, localizadas no centro da cidade. Em 1840, alguns outros edifícios foram erguidos, como a Academia de Direito, os conventos de São Francisco e São Bento e o Palácio do Governo. Apesar dessas novas construções, a cidade continuava pequena, sendo cercada por chácaras e sítios.

Em 1892, a inauguração do Viaduto do Chá facilitou a travessia do Vale do Anhangabaú e permitiu a expansão da cidade em direção à Praça da República. A partir daí, o crescimento da economia cafeeira, a chegada da ferrovia, a construção do terminal de trens da Luz e a

vinda de imigrantes em grande número para a cidade alterariam o ritmo de crescimento, a urbanização e o cotidiano de seus moradores de forma acelerada no século XX.

Cartão postal do início do século XX, mostrando o Theatro Municipal de São Paulo e o Viaduto do Chá.



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro_Municipal_de_S%C3%A3o_Paulo#/media/Ficheiro:Vista_do_centro_da_cidade_de_S%C3%A3o_Paulo_\(SP\),_early_20th_century_01.tif](https://pt.wikipedia.org/wiki/Theatro_Municipal_de_S%C3%A3o_Paulo#/media/Ficheiro:Vista_do_centro_da_cidade_de_S%C3%A3o_Paulo_(SP),_early_20th_century_01.tif)

3 A Cidade de São Paulo contava com quantas ruas depois de 1850? E quantos habitantes?

4 Onde se localizava a parte mais importante da cidade?

5 Você acredita que de 1850 para os dias atuais o centro dinâmico da cidade permanece o mesmo?

6 Que impacto a inauguração do Viaduto do Chá teve no crescimento da cidade?

- 7 Que fatores alteraram o ritmo de crescimento, urbanização e o cotidiano dos moradores da Cidade de São Paulo no século XIX e XX?

Ao longo do século XX, a paisagem foi alterada, as antigas moradias populares, os chamados cortiços, foram derrubados, para dar espaços para novas construções e moradias. Os rios foram transformados, canalizados e muitos enterrados debaixo da terra, e as áreas baixas e de várzea próximas aos rios aterradas e ocupadas para responder ao crescimento populacional acelerado. Os tropeiros, retratados por Pallière e outros artistas, desapareceram da paisagem da cidade, sendo substituídos por outros trabalhadores, como os operários, os novos comerciantes, pessoas que trabalham em escritórios e no setor de serviços, que instalaram na cidade. O uso de automóveis se popularizou nos deslocamentos urbanos em uma cidade que se expandiu enormemente a partir de seu núcleo histórico original.

O cotidiano da cidade se transformou, o ritmo de vida se tornou mais acelerado e a expansão econômica tornou a Cidade de São Paulo o centro econômico e financeiro do Brasil, especialmente a partir dos anos 1950, quando as indústrias de automóveis se instalaram nos municípios vizinhos. Nas décadas seguintes, os rios da cidade se degradaram com a poluição, os problemas da falta de esgoto das casas e, principalmente, o despejo de dejetos industriais em rios, como no Tietê e no rio Pinheiros.

- 8 Escreva no quadro a seguir as grandes transformações que ocorreram na Cidade de São Paulo.

Transformações urbanísticas ocorridas na Cidade de São Paulo	
Paisagem da Cidade	

Trabalhadores	
Formas de deslocamento	



https://pt.wikipedia.org/wiki/Avenida_23_de_Maio#/media/Ficheiro:Faixa_de_%C3%B4mbus_na_Avenida_Vinte_e_Tr%C3%AAs_de_Maio.jpg

A Avenida 23 de Maio, uma das principais avenidas da cidade, que liga a zona sul à zona norte. No passado, essa área era o curso do rio Itororó, que foi enterrado para abrir espaço para os veículos automotivos.

Atualmente, várias ações lideradas por moradores da cidade buscam realizar movimentos para transformar o espaço urbano e trazer, por exemplo, os rios novamente à vida. No bairro de Vila Mariana, em setembro de 2021, a nascente do córrego do Sapateiro, responsável por alimentar o Lago do Ibirapuera, foi revitalizada e entregue à população em uma cerimônia pública. A ação foi resultado da parceria da Subprefeitura de Vila Mariana, Conselho Participativo local e Associação de Moradores da Vila Mariana. A cidade que já enterrou seus rios, busca agora recuperá-los, para que as atuais e futuras gerações possam usufruir de suas redes hídricas.

Em todo o mundo, iniciativas, como as que estão acontecendo em São Paulo, vêm sendo feitas. Rios famosos, como o Sena em Paris e o Tâmesa em Londres, foram despoluídos



Nascente do Córrego Pirarungáua,
Jardim Botânico de SP.

e entregues à população novamente. Esses rios foram incorporados de novo às cidades, depois de muito tempo de descaso e de poluição.

O rio Cheonggyecheon, em Seul, na Coreia do Sul, a exemplo do que aconteceu em São Paulo, foi poluído pelo esgoto produzido por milhões de pessoas, canalizado e enterrado para a construção de um viaduto sobre seu curso para permitir uma maior circulação de automóveis. A cidade passou, 35 anos depois, por um processo de reurbanização e o viaduto foi implodido em 2003, apesar dos protestos de uma parcela da sociedade coreana. O rio foi aberto novamente e, em quatro anos, foi completamente limpo e despoluído. Atualmente, o local é um dos cartões postais da cidade e atrai moradores e turistas para as suas margens, além de ser um exemplo para outras cidades ao redor do globo que também desejam reincorporar os rios à paisagem urbana.



Rio Cheonggyecheon no
início do Século XX.



Rio Cheonggyecheon hoje.



RODA DE CONVERSA

Converse com seus colegas sobre as mudanças ocorridas na Cidade de São Paulo ao longo do tempo e sobre o processo de revitalização dos rios, que está ocorrendo em vários lugares do mundo.

Depois, prepare um cartaz em que você irá desenhar como gostaria que um rio da cidade ficasse após a despoluição e sua reincorporação na paisagem da Cidade de São Paulo.

ATIVIDADE 3 – As ações e produções humanas, o tempo e o espaço

Quem passa, atualmente, pelo Largo da Memória, ao lado da estação Anhangabaú do metrô, no centro da Cidade de São Paulo, muitas vezes, nem se dá conta que está diante de um dos mais antigos monumentos da cidade. O conjunto é formado por um obelisco e por um chafariz. O crescimento acelerado da cidade no século XX destruiu outras construções da época e só restaram à ação do tempo esse conjunto que foi preservado.

O local no período colonial e durante o século XIX era um ponto de concentração de tropeiros que chegavam e saíam da cidade indo ou vindo com suas tropas de burros de diferentes lugares do interior. Na época, o lugar era conhecido como o Largo dos Piques. O obelisco e o chafariz foram construídos em 1814, quando da abertura da estrada dos Piques, na atual avenida da Consolação, que era o caminho realizado pelos tropeiros para chegar à cidade de Sorocaba e ao interior do atual Estado de São Paulo. Além do fornecimento de água, o local era um ponto de descanso e de restabelecimento para os animais, depois dos longos percursos realizados no transporte de mercadorias, e um ponto de encontro entre os tropeiros e os moradores da cidade.

Em 1919, o monumento foi reformado e a ele foram acrescentadas colunas e um painel de azulejos ao chafariz. Quando a independência do Brasil contava com 100 anos, em 1922, o obelisco e o chafariz foram reinaugura-



O Largo da Memória no centro da Cidade de São Paulo atualmente.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/23/Largo_da_Mem%C3%B3ria_08.JPG#/uselang-pt-br



Paredão do Piques, em 1862. Foto do fotógrafo Militão Augusto de Azevedo, que foi autor das muitas fotos da Cidade de São Paulo no século XIX.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/07/Milit%C3%A3o_Augusto_de_Azevedo_-_Pared%C3%A3o_dos_Piques%2C_Ladeiras_da_Mem%C3%B3ria_e_Piques%2C_1862.jpg/1024px-Milit%C3%A3o_Augusto_de_Azevedo_-_Pared%C3%A3o_dos_Piques%2C_Ladeiras_da_Mem%C3%B3ria_e_Piques%2C_1862.jpg

dos como parte das comemorações da Independência, pelo fato de o obelisco ser o primeiro monumento a ser construído na Cidade de São Paulo e da preservação da memória histórica da cidade.

Os chafarizes, que já foram tão essenciais para os moradores da cidade, que deles dependiam para matar a sede e ter acesso à água para suas necessidades básicas, desapareceram e foram desativados, conforme o serviço de água encanada foi implementado na cidade. Tudo aquilo que é produzido pela ação humana, sejam objetos, escritos, produções artísticas, estão marcados pelo local e pelo momento histórico em que foram produzidos.

LEITURA DE DOCUMENTOS

- 1 Em 1819, o viajante europeu Auguste de Saint-Hilaire fez uma longa viagem pelo atual Paraná e São Paulo e descreveu aquilo que viu, os hábitos da população, a natureza, os animais, dentre outras coisas. Em sua passagem pela cidade de São Paulo, o francês descreveu aquilo que viu das janelas do antigo convento dos padres jesuítas e que passou a ser chamado de Palácio do Governo e usado pelas autoridades da época como sede do governo.

“Quando nos sentamos às janelas do palácio, do lado que dá para o campo, desfrutamos de uma vista deliciosa [...] Abaixo da cidade, vemos o Tamandatahy [Tamanduteí], que corre e serpenteia por uma campina parcialmente coberta de água (novembro) e além da qual se estendem pastagens pontilhadas de tufos de árvores baixas. À esquerda, no lado noroeste, o horizonte é delimitado pela serras do Jaraguá, que descrevem um semicírculo. À direita, a planície se estende ao longe; A estrada para o Rio de Janeiro a atravessa e é cercada de casas de chácara. O gado se alimenta na pastagem, e a paisagem ainda é animada pelas tropas de burro que chegam à vila, pelas que partem, e pelo grande número de mulheres que lavam roupa à beira do córrego [...] A vegetação é talvez mais bonita, com mais nuances do que a do nosso campo europeu no início primavera, e me garantem que mantém sempre quase a mesma frescura.

Auguste de Saint-Hilaire. *Voyage Dans Les Provinces De Saint-Paul et de Sainte-Catherine*; A Paris: Arthus Bertrand, Libraire-Éditeur. 1851, .p.255. : Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/518761>.
Último acesso em 16/06/2024. Trecho traduzido especialmente para este material..

- **Glossário**

Descortinar: fazer aparecer; revelar.

Colear: deslizar.

Tufo: porção de coisas finas ou pequenas, que crescem ou estão bem juntas.

Margeada: que está às margens, ao lado de .

Campina: campo.

Matizado: que apresenta cores variadas.

Viço: força vital e exuberância.

Agora que você leu a descrição feita por Saint-Hilaire da paisagem da Cidade de São Paulo em 1819 e consultou os termos no glossário, responda às perguntas:

a) Como era a vista, segundo o que descreveu Saint-Hilaire?

b) Você acha que outra pessoa poderia ter outra impressão da vista?

c) Sobre o rio Tamanduateí, o que Saint-Hilaire descreveu?

d) O que se via à esquerda?

e) O que ele via nos campos?

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - *Diretora*

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas

